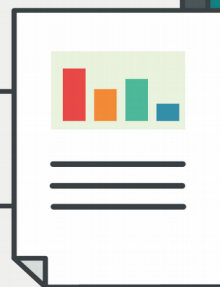
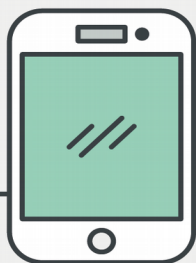




RELATÓRIO CPA



EXERCÍCIO 2017

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE - IFC**

**RELATÓRIO LOCAL - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
*CAMPUS ARAQUARI***

EXERCÍCIO 2017

Araquari
2018

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
EXERCÍCIO DE 2017**

Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-Reitor de Administração

Stefano Moraes Demarco

Pró-Reitora de Ensino

Josefa Surek de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Cladecir Alberto Schenkel

Pró-Reitor de Extensão

Fernando José Garbuio

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

José Luiz Ungericht Júnior

Campus Avançado Abelardo Luz

Diretor-Geral *pro tempore*: Ricardo Scopel Velho

Campus Araquari

Diretor-Geral: Jonas Cunha Espíndola

Campus Blumenau

Diretor-Geral *pro tempore*: Marilane Maria Wolff Paim

Câmpus Brusque

Diretor-Geral *pro tempore*: Helio Maciel Gomes

Campus Camboriú

Diretor-Geral: Rogério Luís Kerber

Campus Concórdia

Diretor-Geral: Nelson Geraldo Golynski

Campus Fraiburgo

Diretor-Geral *pro tempore*: Fábio José Rodrigues Pinheiro

Campus Ibirama

Diretor-Geral *pro tempore*: Fernando José Taques

Campus Luzerna

Diretor-Geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Campus Rio do Sul

Diretor-Geral: Ricardo Kosoroski Veiga

Campus Santa Rosa do Sul

Diretor-Geral: Deivi de Oliveira Scarpari

Campus São Bento do Sul

Diretor-Geral *pro tempore*: Samuel Henrique Werlich

Campus São Francisco do Sul

Diretor-Geral *pro tempore*: Amir Tauille

Campus Avançado Sombrio

Diretora-Geral: Elizete Maria Possamai Ribeiro

Campus Videira

Diretora-Geral: Rosângela Aguiar Adam

Comissão Própria de Avaliação – CPA Institucional

Campus Araquari

Guilherme Sousa Mota

Campus Blumenau

Hélio Silvester Andrade de Souza

Campus Camboriú

(Vice-presidente) Leonardo Campos

Campus Concórdia

Rodrigo Nogueira Giovanni

Campus Ibirama

Ana Silvia de Lima Vielmo

Campus Luzerna

Alessandro Braatz

Campus Rio do Sul

Antonio João Fidelis

Campus Santa Rosa do Sul

Louise Farias da Silveira

Campus São Bento do Sul

(Presidente) Nágila Cristina Hinckel

Campus São Francisco do Sul

Ighor Alexandre Mudrey

Campus Sombrio

Lucas Spillere Barchinski

Campus Videira

(Secretário) Ramon Silva da Cunha

**Comissão Própria de Avaliação-CPA Local
Gestão 2017-2018**

Presidente

Guilherme Sousa Mota

Vice-Presidente

Rodrigo Martins Monzani

Secretária

Maika Janine Lazzaris

Suplente Secretário

Filipe Antunes da Silva

Representantes dos discentes

Thaís Lemfers
Tcharlata Françoise Stinghen
Representantes da Sociedade Civil
Fabiano Garcia
Rose Clea Vigolo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Histórico do IFC.....	8
1.1.1 Identificação e atributos da Unidade.....	9
1.1.2 Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari.....	9
1.2 Composição da CPA	10
1.3 COMPOSIÇÃO DAS CPA LOCAL.....	11
1.4 Histórico da comissão CPA 2017 – 2018.....	11
2. METODOLOGIA.....	12
a) Alinhamento do instrumento de coleta de dados.....	12
b) Organização do instrumento no sistema.....	14
c) Ações de sensibilização da comunidade acadêmica.....	14
d) Aplicação do instrumento de coleta de dados.....	14
e) Levantamento dos dados e resultados da aplicação	15
f) Análise dos dados.....	16
3. DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 EIXOS E DIMENSÕES.....	16
a) Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	16
b) Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	17
c) Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	18
d) Eixo 4: Políticas de Gestão.....	20
e) Eixo 5: Infraestrutura Física.....	22
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1 Análise dos dados referentes ao Eixo 1 (planejamento e avaliação institucional).....	25
4.1.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1- Dimensão 8).....	27
4.2 Análise dos dados referentes ao Eixo 2 (desenvolvimento institucional).....	27
4.2.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3).....	30
4.3 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 (políticas acadêmicas).....	31
4.3.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.1).....	33
4.3.2 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão 2.2 (Políticas de Pesquisa).....	35
4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 2.2).....	36
4.3.4 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão 2.3.....	37
4.3.5 resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - dimensão 2.3).....	38
4.3.6 análise dos dados referentes ao Eixo 3 dimensão2.4 (políticas de ensino).....	38
4.3.7 resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- dimensão 2.4).....	39

4.3.8 análise dos dados referentes ao Eixo 3 dimensão 4.4 (comunicação com a comunidade).....	39
4.3.9 resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - dimensão 4).....	40
4.3.10 análise dos dados referentes ao Eixo 3 dimensão 9 (políticas de atendimento ao discente).....	41
4.3.11 resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - dimensão 9).....	42
4.4 Análise dos dados referentes ao eixo 4 (políticas de gestão).....	43
4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4 - dimensão 5).....	46
4.4.2 Análise dos dados referentes ao Eixo 4 dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição).....	47
4.4.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- dimensão 6).....	50
4.4.4 Análise dos dados referentes ao Eixo 4 Dimensão 10 (Sustentabilidade financeira).....	53
4.4.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 10).....	53
4.5 Análise dos dados referentes ao eixo 5 (infraestrutura física).....	54
4.5.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5 - Dimensão 7).....	57
5. PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES.....	59
5.1 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – eixo 1.....	59
5.1.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o eixo 1.....	60
5.2 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – eixo 2.....	62
5.2.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o eixo 2.....	68
5.3 análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – eixo 3.....	69
5.3.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o eixo 3.....	74
5.4 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – eixo 4.....	75
5.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o eixo 4.....	77
5.5 Análise das ações executadas considerando as ações sugeridas pelo relatório 2016 – eixo 5.....	77
5.5.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o eixo 5.....	81
6. AÇÕES SUGERIDAS PELA CPA CONSIDERANDO AS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO 2017 E AS AÇÕES EXECUTADAS	

COM BASE NO RELATÓRIO 2016.....	82
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DO IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC), integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei 11892/08. A Rede abrange a todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição destas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente o curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei 11.892/08, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta de educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

A instituição possui atuação em diversos segmentos de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais abrangendo em seus cursos desde as áreas Eletrometalmeccânica e Indústria Química, até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente conta com 15 *campi* distribuídos pelo Estado, a Reitoria localizada em Blumenau, conforme a Figura 1 que segue.

Figura 1 - Mapa de abrangência institucional.



O Instituto Federal Catarinense conta, atualmente com 1799 servidores, sendo 878 técnico-administrativos e 921 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 12.721 discentes nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertadas, dentre eles cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EAD, Técnico, Graduação e Pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.809 são alunos dos cursos superiores.

1.1.1 Identificação e Atributos da Unidade

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Denominação Abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3803-7800

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br

Endereço postal: Rua das Missões, 100 - CEP 89.051-000 - Blumenau - SC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100

Blumenau - SC

Fone (47) 3331-7800

CEP 89051-000

Reitora Atual: Sônia Regina de Souza Fernandes

1.1.2 Apresentação do Campus

Unidade
<p>CAMPUS ARAQUARI www.araquari.ifc.edu.br Rodovia BR 280 – Km 27 Caixa Postal 21 Araquari/SC CEP: 89.245-000 Telefone: (47) 3803-7200 Diretor-Geral: Jonas Cunha Espíndola</p>

Dados do Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*

O Instituto Federal Catarinense - *Campus Araquari* é uma das instituições pioneiras no ensino agrícola em Santa Catarina. Localiza-se na cidade de Araquari, às margens da BR 280, rodovia que liga Joinville, Araquari e São Francisco do Sul.

Criado em 26 de fevereiro de 1954, por acordo celebrado entre a União e o Estado de Santa Catarina, conforme publicação no diário oficial da União nº 63, de 18 de março de 1954, o Colégio Agrícola iniciou suas atividades em 1959. Em 1968 passou a ser vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, pelo Decreto nº 62.163, de 25 de janeiro de 1968, estando desde então integrado ao sistema federal de ensino. Um dos pioneiros do ensino agrícola no estado de Santa Catarina e tradicional educandário localizado no município de Araquari, situado às margens da BR-280, rodovia de ligação entre os municípios de Joinville, Araquari e São Francisco do Sul, vem formando, ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, profissionais especializados em agropecuária. Através da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 passou a integrar o Instituto Federal Catarinense. Isto significa uma nova realidade aos jovens catarinenses, possibilitando a criação de novos cursos técnicos e de nível superior (tecnologia, bacharelado e licenciaturas) além de pós-graduação de acordo com os arranjos produtivos locais, baseados nas tendências de mercado. O IF Catarinense responderá desta forma, com mais agilidade e eficiência às demandas crescentes, na formação de recursos humanos e difusão de conhecimentos científicos.

Hoje, o IFC Araquari possui uma área total de 1.200.000 metros quadrados, o que equivale a aproximadamente 300 campos de futebol. Apenas em áreas construídas, entre prédios de ensino, laboratórios e setores administrativos, são mais de 18 mil metros quadrados.

O campus possui 17 Unidades de Ensino e Aprendizagem (UEA), 20 Laboratórios e cinco blocos com salas de aula. Além destas estruturas, o campus ainda possui espaços destinados para integração dos estudantes, prática de esportes e realização de eventos, entre outros.

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA Institucional é composta pelos membros presidentes da Comissão Própria de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, e em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o Presidente, Vice-Presidente e Secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão.

Presidente: Nágila Cristina Hinckel

Vice-presidente: Leonardo Talavera Campos

Secretário: Ramon Silva da Cunha

1.3 COMPOSIÇÃO DAS CPA LOCAL

Campus Araquari:

A CPA local do campus Araquari é composta por dois representantes de cada segmento: docente, técnico administrativos, discentes e sociedade civil.

Docentes: Guilherme Sousa Mota (Presidente);
Rodrigo Martins Monzani (Vice-Presidente).

TAEs: Maika Janine Lazzaris (Secretária);
Filipe Antunes da Silva (Suplente).

Discentes: Tcharlata Françoise Stinghen;
Thaís Lemfers.

Sociedade Civil Organizada: Rose Clea Vigolo;
Fabiano Garcia.

1.4 HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA LOCAL 2017 – 2018

A equipe da CPA local responsável pelos trabalhos a serem desenvolvidos no biênio 2017/2018 assumiu suas funções a partir da publicação, em 14 de junho de 2017, da Portaria nº166/2017. A mesma designava os servidores, discentes e membros da sociedade civil organizada responsáveis por comporem a referida comissão.

Entre abril e maio, depois do cumprimento das demandas herdadas da comissão anterior, a CPA institucional realizou a composição do planejamento estratégico e organização das metas e ações para 2018. Entre estas metas constavam:

- Rever o texto e validar o regimento interno;
- Solicitar apoio institucional às demandas da CPA e espaço definido para as equipes da CPA Local, nos *campi*;
- Alinhamento das equipes das CPA e composição das portarias para formalização e organização dos documentos da secretaria;
- Criar pastas no Drive para cada um dos campi, organizando e padronizando as demandas;
- Estabelecer registros de atas e das ações da CPA Local e Institucional;
- Elaborar apresentação institucional da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica;
- Fortalecer a marca CPA (*banner*, capa relatório, *banner* digital, publicação das ações);

- Elaborar o projeto para o desenvolvimento do Seminário Interinstitucional;
- Buscar fontes de fomento para eventos e submeter projeto;
- Definir grupo de trabalho para elaboração dos indicadores e diretrizes de análise;
- Entrar em contato com as instituições públicas de ensino superior e propor a criação de uma rede catarinense de comissões próprias de avaliação, para socialização das melhores práticas;
- Estabelecer estratégias para socialização do relatório anterior, sensibilização da comunidade acadêmica, implementação do questionário, análise dos dados e composição dos relatórios;
- Definir calendário de reuniões;
- Mensurar demandas que envolvem custos;
- Elaborar *briefing* de eventos para CECOM;
- Definir membros da CPA para atualização da página da CPA.

Com base nas metas propostas pela CPA institucional, foram definidas ações e, a partir destas, a CPA local elaborou seu cronograma de trabalho para o ano.

As reuniões da Comissão local aconteceram de forma presencial, sendo que as atas foram desenvolvidas pela secretária e arquivadas.

Uma vez definido o processo de autoavaliação institucional e selecionada a ferramenta de coleta dos dados, a equipe da CPA Local, mobilizou-se para implementar as ações previstas, conforme metodologia expressa na sequência.

2. METODOLOGIA

A Comissão Local definiu que a sensibilização no *Campus Araquari* seria dividida entre seus representantes (docente, TAEs e discentes), estando responsáveis em divulgar os procedimentos de avaliação da CPA assim como sua importância para a gestão do IFC.

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de maio de 2017, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 65 e compreende os seguintes itens:

a) Alinhamento do instrumento de coleta de dados

Para dar início o alinhamento do instrumento de autoavaliação institucional a equipe da CPA Institucional definiu algumas premissas, entre elas:

- A elaboração e aplicação deste instrumento não deve ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas antes de tudo uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura

institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica;

- O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões;
- O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação);
- O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAE, docentes e discentes) garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns;
- A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada;
- Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela gestão, sempre que o resultado demonstre que o indicador de qualidade não foi atingido;
- O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores;
- A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (não se aplica, não sei responder).

Diante destas premissas, foi organizado um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA Institucional, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na reitoria. E em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento ficou dividido pelos eixos do SINAES, composto por 95 indicadores para discentes e TAES, 109 indicadores para docentes e 65 indicadores para reitoria.

Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejados para o *Campus/IFC*. Para cada afirmação foi organizada uma escala de 0 a 5, sendo que:

- 0 - Não se aplica / não sei responder.
- 1 - Não atende ao indicador de qualidade.
- 2 - Atende de forma insuficiente o indicador de qualidade.
- 3 - Atende parcialmente o indicador de qualidade.
- 4 - Atende de forma suficiente o indicador de qualidade.
- 5 - Atende plenamente o indicador de qualidade.

Além da composição do instrumento a equipe organizou um texto de contextualização do respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de preenchimento.

Para cada indicador era possível que o participante se posicionasse, apresentando os motivos pelos quais o campus/IFC está distante ou próximo do indicador de qualidade e apresentando sugestões de melhoria.

Na sequência foi realizada a revisão ortográfica do instrumento, para posterior postagem, na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

b) Organização do instrumento no sistema

Por conta da inconsistência na organização dos dados pela postagem do questionário no SIGA-A (o que tornou dificultosa e não estratificada a análise no relatório 2016), a equipe CPA, com aval da equipe gestora institucional, decidiu definir nova ferramenta para coleta de dados.

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional, foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, sendo que a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários. Estando o questionário implementado na ferramenta (*Google Forms*), foi realizado o pré-teste, nos dias 25 e 26 de outubro, com os alguns membros da CPA do Instituto Federal Catarinense.

c) Ações de sensibilização da comunidade acadêmica

Na sensibilização, os representantes utilizaram-se de materiais gráficos para explicar sobre a relevância da Comissão Própria de Avaliação, passando nas salas dos servidores e nas turmas de cada curso ofertado no *campus* para dialogar e sanar dúvidas recorrentes. Posteriormente, distribuíram-se os materiais de conscientização pelos espaços de uso frequentes dos discentes, docentes e TAEs. Além disso, a CECOM realizou duas publicações no site do *campus* e fez várias divulgações no *e-mail* geral dos servidores. Cada coordenador de curso recebia e repassava essas informações para os alunos através do sistema SIGA-A.

d) Aplicação do instrumento de coleta de dados

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 06 de novembro de 2017 a 30 novembro de 2017, sendo que o formulário ficou aberto por mais uma semana.

O *link* para preenchimento da avaliação institucional foi encaminhado por e-mail. Os servidores e discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail,

além da atualização semanal da quantidade de respondentes, em relação a quantidade de pessoas vinculadas a cada segmento.

Alguns dos servidores e discentes utilizaram os computadores dos laboratórios nos *campi*, que ficaram a disposição em alguns horários específicos, favorecendo o acesso e a participação de todos.

e) Levantamento dos dados e resultados da aplicação

A ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram que os dados fossem coletados pelo *campus*. Essa ação, buscou favorecer o processo de análise pela comissão local, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no campus.

No entanto, essa escolha fez com que a Comissão Institucional tivesse um trabalho extra, que era reunir todos os dados em uma única planilha, para que os dados estivessem passíveis de análise, tanto de forma global quanto local, por campus.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação, foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

O conceito 0 não foi computado na média, pois representa situações em que o indicador não se aplica ou que o participante não sabe responder, inferindo nesse caso, desinformação sobre a prática, processo ou infraestrutura. Essa ação, permitiu diminuir casos em que a pessoa avaliava negativamente ou positivamente situações que lhe eram desconhecidas, alterando dados e interferindo no processo de análise.

Considerando os conceitos de 1 a 5, foi feita a subdivisão por médias, que atendeu os seguintes critérios:

1,0 a 2,9 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERMELHA, indicando que estamos distantes da qualidade expressa pelo indicador, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria do indicador de qualidade.

3,0 a 4,5 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor AMARELA, indicando que estamos atingindo de forma satisfatória a qualidade expressa pelo indicador, requerendo ATENÇÃO institucional na potencialização em medidas e ações que favoreçam seu pleno atendimento.

4,5 a 5,0 - As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERDE, indicando que estamos atingindo de forma plena a qualidade expressa pelo indicador, requerendo trabalho institucional na MANUTENÇÃO das medidas e ações que promoveram a percepção de qualidade.

f) Análise dos dados

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das Comissões Próprias de Avaliação locais, que contribuíram com a análise e organização das informações considerando os Eixos, dimensões, indicadores, segmentos pesquisados e comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média local, quanto a percepção da comunidade acadêmica, frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, os membros da CPA local fizeram uma reflexão do indicador, levando em consideração os comentários expressos pelos respondentes, que distanciavam a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo assim possíveis ações de melhoria institucional.

Outro ponto de destaque é que, além da análise global do eixo e dimensão, foi criado um resumo por tópicos, com os principais apontamentos dos participantes, para facilitar a leitura do relatório.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXOS E DIMENSÕES

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como, com os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional implementados.

A dimensão vinculada a este eixo refere-se à “Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação”.

Sob esse aspecto a observação do funcionamento da CPA influi diretamente na obtenção de respostas a esse quesito, uma vez que se torna o próprio processo de acompanhamento. Nesse sentido, a função da CPA é especificamente o acompanhamento, uma vez que tal ação se torna indispensável para o levantamento fidedigno e oportuno de informações na tomada de ações estratégicas, conforme previsto em estatuto.

Como forma de identificar e acompanhar as ações relacionadas ao planejamento e avaliação institucional, foram elaboradas as seguintes questões aplicadas aos docentes, discentes e TAE.

- Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC;
- Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no campus;
- O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE);
- As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.

b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O presente eixo, subdivide-se considerando duas dimensões: “Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” e “Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição”.

Tem como objetivo verificar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, visão e valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social, também se vincula a este eixo, e deve estar presente na instituição, na sociedade e nas relações com instituições sociais, culturais e educativas.

Para acompanhar as ações relacionadas a este eixo e a estas dimensões foram organizados os seguintes questionamentos:

- Conheço a missão do IFC;
- O IFC cumpre sua missão;
- Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC;
- São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no *campus*;
- As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas;
- As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva;
- O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS);

- São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.

c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O presente eixo busca verificar as políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

As dimensões relacionadas a esse eixo são: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

Neste contexto, as políticas acadêmicas que essencialmente consideram a vida acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão e estes três em articulação, encontra-se em elaboração e autoanálise pelos profissionais que pensam, planejam e executam as ações dentro da Instituição como um todo e nos seus *campi*.

As questões organizadas para identificar a percepção da comunidade acadêmica quanto a este eixo são:

Afirmativas aplicadas apenas para os Discentes:

- O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.
- O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatório.

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e TAES:

- As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e Discentes:

- As atividades de ensino são divulgadas no campus.
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é atuante.
- O Projeto Pedagógico do seu curso atende às necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).
- Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.
- O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.
- As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.
- Os programas de intercâmbio são incentivados.

- Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.
- As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.
- Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).
- Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios
- Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.

Afirmativas aplicadas aos três segmentos:

- O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.
- O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.
- Sou comprometido com o IFC.
- Os docentes são comprometidos com o curso.
- O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.
- As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.
- A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.
- Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.
- O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão
- O IFC divulga amplamente as atividades de extensão
- O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.
- Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.
- As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.
- A participação em projetos de ensino é incentivada.
- A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.
- As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.
- Interesse-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.

- A sociedade conhece amplamente o IFC.
- As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade.
- As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade.
- As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.
- O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis.
- O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.
- A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.
- As etapas para a realização do estágio são eficientes
- Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes

d) Eixo 4 – Políticas de Gestão

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

Este eixo contempla as seguintes dimensões de análise: “Dimensão 5 - Políticas de Pessoal”, “Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição” e “Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira”.

Para identificar as questões relacionadas a esta dimensão foram considerados os seguintes questionamentos:

Afirmativas aplicadas especificamente para TAE

- A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do *Campus* é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docente

- A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docentes e TAE

- As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.

- A política de formação continuada é incentivada no IFC.
- O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho .
- A direção do campus tem boa integração com docentes e TAES.
- A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.
- Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.
- As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.
- As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.
- Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.
- A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos.
- O plano de carreira dos servidores é adequado.
- Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus.
- Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.
- O Diretor do *campus* é comprometido com suas as atividades.
- A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.
- O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.
- O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.
- A gestão do IFC Reitoria é eficiente
- A gestão do *campus* é eficiente.
- As tomadas de decisões no campus são democráticas.
- As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.
- A gestão do *campus* é transparente.
- O *campus* cumpre o planejamento anual.
- Os *campi* trabalham integrados com a reitoria.
- A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.

- A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.
- A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.
- A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.
- A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.
- A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.
- No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus
- A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.
- As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.

e) Eixo 5 - Infraestrutura Física

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise sobre as questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, etc.

Para acompanhar e verificar este eixo foi elaborada a seguinte questão:

Afirmativas aplicadas para TAE e Docentes:

- O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.
- Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.
- Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.

- O *campus* possui áreas de convivência.
- A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados.
- As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- O *campus* disponibiliza acesso a internet de qualidade
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais é adequada às necessidades do *campus*.
- O *campus* disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.
- O *campus* dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.
- Os serviços prestados pelo refeitório (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.
- Os serviços prestados pela cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, segue a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento das análises dos dados, o relatório local, que expressa as especificidades do *campus* Araquari, com relação às práticas, processos e infraestrutura institucional, servirá de base para a composição das ações estratégicas pela gestão do *campus*.

Participaram do processo de autoavaliação institucional: 277 pessoas, entre docentes, TAE e discentes. As porcentagens de respondentes em cada segmento pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Porcentagem de respondentes do *campus* Araquari.

SEGMENTOS	TOTAL DE RESPONDENTES
DOCENTE	68,8%
Técnico Administrativo (TAE)	62,0%
Discentes do Bacharelado em Sistema de Informação (DIBSI)	22,5%
Discentes da Licenciatura em Ciências Agrícola (DILICA)	49,0%
Discentes da Medicina Veterinária (DIMV)	25,4%
Discentes da Licenciatura em Química (DIQ)	13,0%
Discentes do Bacharelado em Rede de Computadores (DIREC)	67,0%

Em um contexto geral, considerando a média da percepção de todos os segmentos, o Instituto Federal Catarinense - *Campus* Araquari obteve média **3,31**, o que demonstra atender de forma satisfatória a maior parte dos indicadores. No entanto, sob o ponto de vista da qualidade e do desenvolvimento pleno desses indicadores, é importante a ATENÇÃO para que estes dados não só apontem para a necessidade de desenvolver estratégias que visem potencializar a qualidade

institucional, mas, principalmente, transformá-las em ações em cada eixo institucional, socializando estas práticas de forma ampla e adequada.

Para melhor compreensão da análise que segue, indica-se a retomada da leitura do Item 2, letra “e”¹, deste relatório, que define as cores² e suas interpretações, de acordo com as médias obtidas.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1 (PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 1** está associado à **Dimensão 8**, atribuindo-se ao Planejamento e Avaliação. Tal linha de pesquisa visa analisar a organização das ações do IFC como descritas no PDI³ e PPI⁴, assim como especificamente na Avaliação Institucional.

Desta forma, com o objetivo de identificar a eficácia do relatório elaborado pelas Comissões Próprias de Avaliação nos anos anteriores, assim como nas ações promovidas em prol dos apontamentos descritos, desenvolveram-se alguns indicadores que tendem a expressar as possíveis problemáticas relacionadas ao planejamento institucional.

Conforme os dados do questionário, o reconhecimento da autoavaliação institucional é de suma importância para o planejamento de melhorias no IFC. A maioria dos respondentes afirmam que o instrumento é capaz de promover a qualidade na infraestrutura, processos e práticas no *campus*. Destacam-se ainda algumas considerações expostas pelos discentes, explanando que é por intermédio do questionário que os estudantes podem expressar suas opiniões e colaborar com a gestão. Para docentes e TAEs, tal avaliação serve como ponto de comunicação entre a comunidade IFC, buscando parâmetros para nortear melhorias, viabilizar discussões e promover a reflexão sobre as práticas exercidas.

¹ Item 2, versa sobre a metodologia e a letra “e” sobre levantamento dos dados e resultados da aplicação.

² Verde – Indicador plenamente atingido. Amarelo – Indicador atingido em parte, requer atenção. Vermelho – Indicador não atingido, requer urgência.

Figura 2 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8.

	DO	TAE	DIBSI	DILICA	DIMV	DIQ	DIRED
Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC.	SIM 96%	SIM 93,9%	SIM 100%	SIM 94,3%	SIM 100%	SIM 100%	SIM 100%
Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no <i>campus</i> .	2,90	2,22	3,33	2,63	2,00	2,83	2,19
O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE).	3,15	2,63	3,71	2,88	3,15	3,22	2,80
As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.	2,83	2,38	3,41	2,69	2,34	3,67	3,00

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Analisando a Figura 2, observa-se que ambos os tópicos avaliados não obtiveram porcentagem satisfatória para alguns segmentos (discentes, docentes e TAEs).

Verifica-se que tanto a divulgação das avaliações institucionais, quanto as ações previstas concentram os menores desempenhos em relação ao contexto geral dos indicadores. Tal perspectiva está relacionada a falta de divulgação dos bancos de dados no site institucional e demais meios de comunicação com a comunidade. Contudo, alguns discentes, docentes e TAEs aplicaram o conceito zero (0), justificando o ingresso recente na instituição ou o não acompanhamento do processo de avaliação.

Referente a esfera colaborativa no planejamento do campus, destaca-se a falta de diálogo entre os representantes, sendo justificada por alguns docentes e TAEs que as ações são planejadas apenas pela direção e exposta posteriormente aos demais, não havendo representatividade da comunidade. Alguns docentes destacam ainda a importância do CONCAMPUS como ferramenta para o planejamento colaborativo efetivo.

4.1.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1 - Dimensão 8)

a) Pontos a melhorar

Seguem alguns apontamentos dos respondentes referente ao pleno atendimento aos indicadores do Eixo 1:

Quanto à divulgação dos relatórios e das ações implementadas:

- Inexistência ou baixa divulgação;
- Meios de divulgação ineficientes e não adequados;
- Falta ou pouca ênfase nas ações executadas;
- Baixa visibilidade da CPA no campus.

Quanto ao planejamento colaborativo:

- Comunicação ineficaz entre direção e comunidade IFC;
- Comunidade acadêmica distanciada dos planejamentos;
- Baixa representatividade dos discentes;
- Falta discussão sobre os resultados da CPA no processo de planejamento nos *campi*.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2 (DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 2** está vinculado às **Dimensões 1 e 3**, que abordam respectivamente: Missão e PDI, e Responsabilidade Social.

A missão da instituição é expressa no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional³), que apresentando propostas relacionadas à finalidade do Instituto Federal Catarinense, seus objetivos e compromisso, incluindo as ações de Responsabilidade Social.

Figura 3 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1.

Conheço a missão do IFC.	4,48	4,17	3,39	3,68	3,07	4,09	3,35
O IFC cumpre sua missão.	3,55	3,34	3,81	3,13	3,00	3,90	3,50
Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.	3,84	3,35	2,67	3,50	2,12	2,63	2,21

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Verificando a média institucional da **Dimensão 1** descrita na figura, observa-se a desinformação por parte da comunidade discente, pontuando parâmetros insatisfatórios em ambos os indicadores. Justifica-se a média baixa pelas respostas com conceito zero (0), salientando a necessidade de divulgação e sensibilização sobre a missão do IFC e seus documentos correspondentes.

Os docentes apresentam os maiores índices em relação a todos os indicadores, evidenciando o contato desses profissionais com os documentos gerais da instituição em busca de orientação e o entendimento sobre a gestão.

Figura 4 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 3.

São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no campus.	2,89	2,89	3,60	2,67	2,79	3,33	2,74
--	------	------	------	------	------	------	------

³ O PDI está disponível para consulta no site institucional. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf

As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.	3,71	3,70	4,17	3,53	3,41	4,00	3,78
As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.	3,47	3,16	3,85	3,39	3,15	3,91	4,00
O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	3,65	3,55	4,03	3,21	3,79	4,00	3,25
São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.	2,70	2,86	3,37	2,70	2,81	3,44	2,65

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Referente ao Eixo 2 – **Dimensão 3**, observa-se na figura 4 as médias parcialmente homogêneas entre os segmentos: discentes, docentes e TAEs, destacando os baixos índices nos indicadores de desenvolvimento sustentável e empreendedorismo.

As ações de desenvolvimento sustentável no *campus* são apontadas como insuficientes, porém, destaca-se atualmente a presença do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA), este até o período da avaliação pouco difundido no IFC. Alguns discentes ainda enfatizam a execução de projetos de pesquisa na área ambiental.

Quanto às diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero ressalta-se a ampla participação dos respondentes através de comentários, evidenciando casos de perseguição política e religiosa, homofobia e machismo. Contudo, devido algumas ações executadas no *campus*, esse indicador está próximo a atingir o nível de qualidade.

O posicionamento sobre as ações de inclusão demonstra que essas parcialmente atendem às necessidades específicas para pessoas com deficiência, no qual baseando-se nos comentários de discentes, docentes e TAEs, o maior fator aponta para falta de infraestrutura, assim como evidenciado nos relatórios anteriores.

A organização de atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) demonstram médias parcialmente satisfatórias, enfatizando a necessidade de

políticas públicas que atendam a demanda da comunidade assim como uma infraestrutura adequada para execução de projetos, visando também ações de empreendedorismo.

4.2.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3)

a) Pontos a melhorar

Destacando os principais elementos que foram pontuados pelos participantes para o não atendimento pleno do indicador, apresenta-se:

Quanto à missão do IFC:

- Necessidade de uma divulgação ampla dos documentos norteadores;

Quanto à sustentabilidade, inclusão e respeito às diferenças:

- Ausência de comunicação, divulgação e socialização das ações desenvolvidas;
- Falta de projetos que envolvam toda a comunidade acadêmica;
- *Bullying*;
- Ações preconceituosas da comunidade acadêmica quanto à diversidade de gênero;
- Intolerância política.

Quanto às atividades que relacionam Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e as ações de empreendedorismo:

- Baixo investimento em ciência e tecnologia;
- Falta de infraestrutura;
- Falta de políticas institucionais;
- Inexistência ou ineficiência na divulgação.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3 (POLÍTICAS ACADÊMICAS)

O Eixo 3 tem como objetivo averiguar as políticas que articulam o ensino, pesquisa e extensão na comunidade acadêmica e externa. As dimensões que atuam nesse eixo são: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento discentes”.

A **Dimensão 2** analisa especificamente as informações à respeito das políticas que tange o ensino, pesquisa e extensão, esses destacados pelas ações da rede federal. Através dessa dimensão, investiga-se a efetivação desses pilares no âmbito IFC e comunidade externa.

Figura 5 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.1- Políticas Acadêmicas.

As atividades de ensino são divulgadas no campus.	3,73		3,67	3,06	3,25	4,09	3,57
O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é atuante.	3,38		3,05	2,81	3,21	3,20	2,56
O Projeto Pedagógico do seu curso atende as necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).	3,35		3,26	2,58	2,88	3,00	3,05
Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.	2,86		3,27	2,47	2,87	2,91	3,48
O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.	3,21	2,63	2,93	2,40	2,57	2,67	3,25
O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.	4,40	3,95	3,66	3,50	3,27	3,73	3,29

O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.	3,69		3,52	2,77	3,18	3,10	3,65
As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.			3,55	2,37	3,08	3,18	2,91
Os programas de intercâmbio são incentivados.	2,46		2,06	1,91	1,85	2,75	2,00
Sou comprometido com o IFC.	4,73	4,45	3,77	4,17	4,00	4,36	3,96
Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.	4,85	4,31	3,94	4,43	4,44	4,45	4,04
Os docentes são comprometidos com o curso.	3,93		4,13	2,80	3,71	3,27	3,32
As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.	2,88		3,07	2,79	2,94	3,40	3,29
Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).	3,19		3,45	3,35	3,18	3,64	3,61

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Observando a Figura 5, destaca-se novamente a falta de divulgação das ações do IFC para a comunidade acadêmica, nessa questão vinculada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e as atividades de ensino. Essa mesma insatisfação registrada pelos docentes e discentes é apontada pela ausência de integração das disciplinas do componente curricular dos cursos e sua contribuição para as necessidades dos arranjos produtivos locais, interligando ambos os indicadores.

Quanto à evasão escolar, muitos respondentes destacam a importância da assistência estudantil e bolsas remuneradas, frisando a influência da renda para permanência no IFC. Evidenciando os demais indicadores com baixo índice de satisfação, constata-se a carência de práticas de ensino efetivas, tanto presenciais quanto em EaD, além do pouco incentivo ao intercâmbio.

O comprometimento com o IFC e com o curso apresenta uma média satisfatória, tendo maior nota atribuída pelos docentes.

4.3.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 2.1)

Analisando a Figura 5, em um contexto geral percebe-se que o IFC atende parcialmente às Políticas de Ensino na instituição, requerendo atenção sob os indicadores. Observando o ponto de vista dos respondentes, destacam-se os seguintes pontos que precisam ser superados para que seja possível atingir os indicadores em plenitude:

a) Pontos a melhorar

Quanto à divulgação das atividades de ensino e atuação do CONSEPE:

- Comunicação e divulgação das atividades de ensino ineficientes ou inexistentes;
- Burocratização.

Quanto à compatibilidade do Projeto do Curso com os APL (Arranjos Produtivos Locais):

- Falta de planejamento e diálogo;
- Falta de pesquisa e articulação com os APL;
- Falta apoio de algumas entidades;
- Desconhecimento dos arranjos produtivos locais (APL).

Quanto ao curso e à compatibilidade entre a aprendizagem e as expectativas dos estudantes:

- Componentes curriculares desarticulados;
- Falta de estrutura física e laboratórios para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Falta de clareza docente quanto às expectativas discentes;
- Aulas muito teóricas.
- Estudantes com pouca clareza sobre suas expectativas e objetivos.

Quanto às práticas docentes:

- Falta de interesse por parte dos estudantes;
- Avaliações incompatíveis com as práticas em sala;
- Falta de didática;
- Falta de ética docente;
- Muita teoria/ aulas expositivas;
- Pouca integração do docente com o estudante.

Quanto à integração curricular:

- Muita burocracia e demandas impedem a integração;
- Falta de diálogo entre os docentes;
- O conceito de integração ainda não está claro;
- Falta colocar em prática o que está previsto;
- Fragmentação curricular;
- Currículos com carga horária muito grande e que não preveem integração.

Quanto à efetividade ação da Coordenação de Registro Acadêmico (CRA):

- Falta infraestrutura para que o trabalho seja efetivo;
- Sobrecarga de trabalho;
- Demora e ineficiência no andamento dos processos;

- Falta comunicação e diálogo.

Quanto às ações de prevenção da evasão escolar:

- Falta de recursos e bolsas insuficientes;
- Falta de comunicação entre os pares para definição de estratégias;
- Falta de divulgação das ações;
- Falta de apoio, acompanhamento pedagógico e orientação psicológica para os estudantes;
- Inexistência ou baixo estímulo para formação em assuntos relacionados com esse tema.

Quanto ao incentivo institucional para programas de intercâmbio.

- Desconhecimento da comunidade acadêmica;
- Ausência de comunicação;
- Excesso de burocracia;
- Ausência de ações.

4.3.2 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão 2.2 (POLÍTICAS DE PESQUISA)

A Dimensão 2.2, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de pesquisa institucionais e sua efetividade no *campus*.

Figura 6 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.2: Políticas de Pesquisa

O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.	3,46	3,49	3,41	3,18	3,38	4,10	2,60
As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.	3,61	3,31	2,97	2,50	2,90	3,80	2,55

A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.	3,87	3,48	3,14	2,70	2,69	3,63	2,53
Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.	4,41	3,67	3,96	4,23	4,06	3,82	3,24

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Quanto a divulgação e incentivo dos processos de pesquisa, no contexto institucional, o IFC demonstra atender SATISFATORIAMENTE este indicador, apontando para a necessidade de ampliar o processo de divulgação nos cursos superiores e de reduzir as burocracias, que ainda representam entraves na instituição.

Quanto à transparência dos processos avaliativos para projetos de pesquisa, mais uma vez, na percepção dos servidores e discentes, é que o IFC atende de forma satisfatória, apontando para questão da ambiguidade na leitura.

4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 2.2)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação e transparência nos processos de pesquisa:

- Inexistência e falta de clareza nos critérios de avaliação dos projetos;
- Comunicação ineficiente ou inexistente;
- Falha no processo de divulgação.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos:

- Falta de tempo;
- Não existem variedades de pesquisas;
- Interesse diminui pela burocracia;
- Recursos são limitados;
- Falta de incentivo da gestão e oportunidades;
- Carga horária de ensino impede;
- A estrutura desestimula a participação/elaboração.

4.3.4 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 DIMENSÃO 2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Dimensão 2.3, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa sobre as políticas de extensão institucionais e sua efetividade nos *campus*.

Figura 7- Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.3: Políticas de Extensão.

O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão	3,49	3,26	3,50	3,00	3,31	3,91	2,95
O IFC divulga amplamente as atividades de extensão.	3,59	3,20	3,31	2,67	3,04	3,91	2,71
O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.	3,84	3,38	3,42	2,85	2,86	3,75	2,79
Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.	4,27	3,88	3,69	4,34	3,98	4,00	3,30
As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.	3,32	2,88	3,17	2,85	3,22	3,56	2,95

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 7, o *campus* Araquari, vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas institucionais de extensão. No entanto, as médias dos cursos de redes e licenciatura em ciências agrárias apontam a necessidade de medidas e ações para melhoria desses indicadores de qualidade.

No quesito interesse, tanto docentes quanto discentes apontam maior motivação em participar.

4.3.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 2.3)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de extensão:

- Falta apoio e incentivo.

- Critérios de avaliação não são apresentados.
- Desconhecimento.
- Divulgação e Comunicação ineficientes.
- Falta de recurso e estrutura institucional.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão e o atendimento das demandas sociais:

- Falta de divulgação e orientação aos discentes.
- Falta de desenvolvimentos e projetos voltados para a cidade de Araquari.
- Falta de análise sobre as demandas da comunidade.
- Falta de tempo e recursos (bolsas).
- Pouca participação dos servidores.

4.3.6 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão – 2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A Dimensão 2.4, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de ensino e sua efetividade no *campus*.

Figura 8 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.4: Políticas de ensino

A participação em projetos de ensino é incentivada.	3,21	3,13	3,30	3,25	3,06	3,90	2,85
A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.	3,77	3,17	3,09	3,12	2,88	4,13	2,89
As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.	3,26	2,81	3,33	2,80	2,85	3,67	2,85
Interesse-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.	4,00	3,33	3,30	4,33	3,98	4,00	3,18

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 8, o ponto que merece destaque nessa dimensão é o interesse na participação de docentes e discentes, muito embora os comentários apontam que a estrutura e o incentivo precisam ser melhorados. Algumas situações expostas no questionário mostram que existem

poucos apoios financeiros para execução dos projetos e muitas vezes os professores/coordenadores não possuem tempo para o desenvolvimento de tais atividades.

4.3.7 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de ensino:

- Desconhecimento.
- Ineficiência ou Ausência de processos de divulgação.
- Não existem critérios avaliativos claros.
- A composição das comissões não é clara.
- Demora na análise dos processos.
- Falta de incentivo ao TAE.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de ensino:

- Falta tempo.
- Falta de análise sobre as demandas da comunidade acadêmica.
- Falta de tempo e recursos.
- Pouca participação dos servidores.

4.3.8 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão – 4.4 (COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE)

Os indicadores desenvolvidos para a Dimensão 4, referem-se à efetividade das estratégias de comunicação desenvolvidas pelo IFC.

Como é possível verificar na Figura 9, a opinião dos envolvidos perante o reconhecimento do IFC pela comunidade, percebe-se a carência de informação do *campus*, justificando-se pela falta de divulgação das atividades e dos cursos promovidos pela instituição. Os envolvidos consideram que a CECOM atua de forma satisfatória. No entanto, necessita-se estrutura física, orçamentária e humana para atender as necessidades institucionais de forma eficiente.

Figura 9 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4: Comunicação com a comunidade

A sociedade conhece amplamente o IFC.	2,63	2,67	2,70	2,36	2,83	3,09	3,48
As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade.	2,69	2,59	2,57	2,23	2,59	3,27	2,65
As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade.	3,13	2,98	2,96	2,59	3,24	3,45	3,05
As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.	3,87	3,57	3,55	3,20	3,39	3,73	3,30
O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis.	2,91	3,02	2,96	3,00	3,00	3,45	3,04
O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.	3,49	3,08	3,00	2,68	2,97	3,33	2,78
A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.	3,81	3,86	3,24	3,36	3,74	3,30	2,89

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.3.9 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto a percepção social do IFC, a divulgação, a clareza e organização das informações:

- Falta de acessibilidade e ergonomia do *site* institucional (difícil navegação e localização de informações).
- Falta investimento para melhorar os processos de comunicação e divulgação.

- Mídias de divulgação limitadas e ineficientes.
- Pouca divulgação das ações desenvolvidas.

Quanto às ações desenvolvidas e sua relação com as necessidades da sociedade:

- O diálogo com a sociedade é limitado.
- Os canais de comunicação não são de fácil acesso.

Quanto ao amplo uso das mídias disponíveis:

- As mídias sociais são pouco exploradas.
- Pouca produção audiovisual.
- A configuração das páginas dificultam o compartilhamento de informações.

Quanto à eficiência do retorno das demandas solicitadas à ouvidoria:

- Falta comunicação e divulgação das ações da ouvidoria.

Quanto à eficiência da atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM):

- Sobrecarga de trabalho e falta de tempo.
- Falta clareza e transparência no critério utilizado para seleção e destaque das notícias.

4.3.10 Análise dos dados referentes ao Eixo 3 Dimensão 9 (POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE)

A Dimensão 9 está vinculada ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e aborda sobre as políticas e ações institucionais de atendimento ao discente. Considerando as médias gerais, por segmento, o Instituto Federal Catarinense, atende de forma satisfatória a maior parte dos indicadores de qualidade expressos no instrumento.

Conforme é possível visualizar na Figura 10, o ponto que merece maior URGÊNCIA sob o ponto de vista dos servidores nos *campi* refere-se às ações de acompanhamento ao egresso.

Os demais itens relacionados ao ingresso, à realização de estágios e atuação dos núcleos e setores de atendimento aos discente, aparecem como satisfatórios, requerendo ATENÇÃO por parte da gestão.

Figura 10 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente

O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.			3,09	3,00	2,55	3,33	3,67
O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatória.			3,48	3,42	3,17	3,44	3,56
Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios.	3,74		3,38	3,97	3,32	3,33	3,33
Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.	3,71		3,33	3,67	3,19	3,75	3,38
As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes	2,58	2,53					
As etapas para a realização do estágio são eficientes	3,05	2,87	3,50	3,08	3,19	4,22	3,06
Os processos do ingresso no IFC são claros e eficientes	3,83	3,35	3,84	3,32	3,53	4,09	3,87

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.3.11 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3 - Dimensão 9)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao atendimento do CAE/CGAE/SAE, NUPE e NAPNE:

- Sobrecarga de trabalho.
- Desconhecimento dos setores e suas ações.
- Foco no ensino médio.
- Falta de ações preventivas.
- Muita burocracia e poucas ações efetivas.

Quanto à eficiência das etapas para realização de estágio:

- Processo muito burocrático.
- As vagas são pouco divulgadas.
- Comunicação falha.
- Estágios curtos.
- Poucos convênios.

Quanto à eficiência e clareza dos processos de ingresso e das ações de acompanhamento ao egresso:

- Desconhecimento das ações de acompanhamento ao egresso.
- Provas ruins.
- O SISU atrasa o ingresso.
- Desconhecimento do ENEM como opção de ingresso.
- Editais complicados.
- Problemas na geração das GRU.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4 (POLÍTICAS DE GESTÃO)

Os indicadores relacionados aos temas de políticas de gestão objetivam verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

O **Eixo 4**, políticas de gestão, vinculado a três dimensões: Dimensão 5 (Políticas de Pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

Figura 11- Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.	3,46	2,82					
A política de formação continuada é incentivada no IFC.	3,59	3,05					

O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho .	3,33	3,00					
A direção do campus tem boa integração com docentes e TAE'S.	3,48	3,50					
A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.	3,50	2,71					
Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.	3,57	3,27					
As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.	4,26	3,79					
As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.	3,75	3,66					
Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.	3,32	2,93					
A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos.	3,30	2,70					
A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.		2,27					
A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.	3,24						

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz.	4,26						
A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus.	3,51	2,97	3,00	3,00	2,82	3,33	2,94
A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Campus é eficaz.		3,22					
O plano de carreira dos servidores é adequado.	3,73	2,70					

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando a Figura 11, nota-se que num contexto geral, considerando a média dos indicadores, há uma pequena discrepância entre a avaliação dos docentes e TAES, no entanto em sua maioria verifica-se que estamos distantes da qualidade expressa pelos indicadores, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria dos indicadores desta dimensão.

Alguns indicadores como a boa integração da direção do campus com docentes e TAE'S, o respeito aos princípios éticos no ambiente de trabalho do IFC e a eficácia da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz, indicaram que estamos atingindo de forma satisfatória a qualidade expressa pelo indicador, requerendo ATENÇÃO institucional na potencialização em medidas e ações que favoreçam seu pleno atendimento.

Dos critérios relacionados à política de pessoal boa parte deles indicam que estamos distantes da qualidade expressa pelo indicador, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria do indicador de qualidade, são eles: a contribuição das políticas de capacitação e de formação continuada do IFC para o desenvolvimento do servidor, o incentivo do campus nas boas relações interpessoais no ambiente de trabalho, a atuação da comissão de ética do IFC, a efetividade dos processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC, a eficácia da CPA, a eficácia da atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS), a adequação do plano de carreira dos servidores, a relação entre

a quantidade de TAE e a distribuição de carga horária, e os critérios para indicação de servidores para cargos de chefia.

4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4 - Dimensão 5)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto às políticas de capacitação e formação continuada:

- Acesso limitado aos programas de capacitação considerando os diferentes segmentos.
- Falta de adequação nas temáticas escolhidas.
- Falta de diálogo para levantamento das demandas do campus.
- Pouco incentivo

Quanto ao incentivo das boas relações interpessoais no ambiente de trabalho e a integração da gestão com os servidores:

- Falta de diálogo.
- Relacionamento conflituoso entre gestão e servidores.
- Falta de ações que estimulem o bom relacionamento entre os diferentes segmentos.
- Muitas distinções entre TAE e docente.
- Ineficiência da gestão.

Quanto à atuação da comissão de ética e o respeito aos princípios éticos no IFC:

- Desconhecimento da comissão e suas ações.
- Falta ou inexistência de divulgação das ações da Comissão.
- Demora.
- Prevalência de interesses particulares.

Quanto à relação entre a quantidade de TAEs e carga horária de trabalho:

- Falta de TAE em *alguns setores*.
- Má distribuição das atividades por parte da gestão, gerando sobrecarga e ociosidade.
- Acúmulo e desvio de função dos TAE.
- Falta de planejamento e gestão na organização das atribuições nos campi.
- Carga horária incompatível.
- Muita burocracia.

Quanto à relação entre a quantidade de docentes e a carga horária de trabalho:

- A carga horária de ensino impede a realização de atividades de pesquisa e extensão.
- Discrepância e má distribuição das atividades de ensino e administrativas por parte da gestão.
- Alguns professores muito sobrecarregados e outros extremamente ociosos.
- Falta boa vontade e proatividade de alguns docentes.
- Burocracia.
- Resolução n. 011/CONSUPER/IFC 2015 não é respeitada.
- Vagas criadas por questões políticas.

Quanto à atuação das Comissões (CPPD, CPA e CIS):

- Incompatibilidade entre a carga horária atribuída às comissões e as demandas de trabalho.
- Desconhecimento das Comissões e suas ações.
- Falta ou inexistência de divulgação e socialização das ações.
- Inexistência e ineficiência na prestação de contas à comunidade escolar.
- Os apontamentos feitos pelas comissões não são considerados pela gestão.
- Limitação da CPPD à questões burocráticas.
- Não há continuidade nos trabalhos da CPA.
- CPA = questionário.
- Poucos membros participativos.
- Falta formação para esclarecer o papel da CPA na instituição.
- Pouca ação, desmobilização e desinteresse da CIS.

4.4.2 Análise dos dados referentes ao Eixo 4 Dimensão 6 (ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO)

**Figura 12 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 6:
Organização e Gestão da Instituição**

Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.	3,99	3,69	3,23	2,92	3,15	3,75	2,87
Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.	4,04	3,25	3,73	3,00	3,50	3,45	3,43

Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades.	4,31		3,84	3,52	3,62	4,09	3,10
Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.	4,09	3,34	3,37	3,04	3,57	3,67	3,00
O Diretor do campus é comprometido com suas as atividades.	4,19	3,77	3,67	2,92	3,26	3,33	3,06
A Coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.	4,20	4,00	3,48	3,15	3,56	3,56	3,12
O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.	4,29	3,98	3,68	3,16	3,43	3,56	3,18
O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.	3,98	3,53	3,52	3,08	3,44	3,33	2,84
A gestão do IFC Reitoria é eficiente	3,51	3,09	3,26	3,03	3,40	3,44	2,94
A gestão do campus é eficiente.	3,64	3,30	3,21	2,76	3,20	3,27	3,21
As tomadas de decisões no campus são democráticas.	3,19	3,05	3,35	2,66	2,64	3,67	2,74
As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.	3,18	2,88	3,12	2,78	2,80	3,56	2,78
A gestão do campus é transparente.	3,42	3,39	3,05	2,81	2,76	3,33	2,76

O campus cumpre o planejamento anual.	3,57	3,15	3,33	3,17	3,34	3,75	3,29
Os Campi trabalham integrados com a reitoria.	3,29	3,05	3,13	3,08	3,30	3,67	2,89
A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.	3,72	3,28	3,05	3,04	3,03	3,67	2,88
A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.	3,90	3,23	3,28	3,10	4,00	3,88	3,11
A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.	3,56	3,09	3,00	2,74	3,05	3,75	2,93
A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.	3,34	2,86	3,27	2,86	3,06	3,75	3,00
A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.	3,49	3,29	3,06	3,08	3,21	3,88	2,94
A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.	3,61	3,12	2,89	3,12	3,16	3,88	2,88
A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz.	3,75	3,33	3,26	3,05	3,33	3,88	3,06
A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.	3,89	3,50	3,18	3,10	3,22	3,88	3,06
A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.	3,91	3,58	3,06	3,19	3,22	3,88	3,06

A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.	3,68	3,29	3,31	3,00	3,03	3,88	2,72
A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.	3,78	3,29	3,25	3,13	3,13	3,75	2,94
A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.	3,65	3,26	3,38	3,04	3,16	3,75	2,71
A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.	3,39	3,15	3,13	3,23	3,04	3,63	2,83
A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.	3,39	3,16	3,06	3,18	3,10	3,75	2,89

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando os dados apresentados pela Figura 12, pode-se perceber que o *Campus Araquari* do Instituto Federal Catarinense atende de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados a Organização e Gestão na Instituição, salvo em questões específicas.

Entre eles estão: a transparência na tomada de decisão e a maior presença dos gestores e chefias junto à comunidade escolar. Vale ressaltar que estes últimos, pelas médias gerais, estão na faixa de atenção, mas como sua proximidade com a urgência de ações é maior do que o atendimento pleno do indicador, faz-se necessário este registro.

Outros indicadores, pelo ponto de vista dos docentes estão bem próximos da plenitude, como é o caso do comprometimento do DG, CGE, DDE, DAP e coordenação de curso.

Em um contexto geral, pode-se verificar que a percepção dos segmentos em cada um dos indicadores deste eixo e dimensão, são bem próximas, sendo os discentes os mais insatisfeitos com algumas questões.

4.4.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4 - Dimensão 6)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao comprometimento dos setores e servidores nos processos de organização e gestão institucional:

- Falta de diálogo e comunicação.
- Excesso de tarefas.
- Pouco planejamento.
- Profissionais sem comprometimento e desmotivados.
- Falta de perfil para a função exercida.
- Servidores sobrecarregados pela burocracia
- Professores não buscam melhorar suas práticas.
- Desmotivação.

Quanto à gestão, ao planejamento, à transparência e o caráter democrático da organização e gestão institucional:

- Desconhecimento.
- Comunicação ineficaz ou ausente.
- Ausência de divulgação de informações importantes.
- Omissão quanto as demandas levantadas por TAE e docentes.
- Falta participação da comunidade acadêmica.
- Reuniões informativas e não de discussão de ideias.
- Discentes são deixados de lado.

Quanto à eficácia da atuação dos colegiados de curso e de dirigentes (CODIR):

- Desconhecimento sobre os colegiados e suas ações.
- Sugestões dos discentes são ignoradas ou superficialmente consideradas.
- Falta de divulgação das ações e demandas.
- Falta de direcionamento, objetividade e agilidade.

Quanto a eficácia da atuação dos Conselhos (CONSUPER, CONCAMPUS e CONSEPE):

- Desconhecimento dos conselhos e das ações realizadas pelos mesmos.
- Falta de divulgação das ações e assuntos tratados pelos conselhos.
- Falta de transparência.
- Conselhos agregam muitas demandas.
- Propostas são barradas por questões políticas.
- Falta clareza nos critérios e ações.

Quanto à eficácia da atuação dos Comitês (Ensino, Pesquisa (CAPP) e Extensão):

- Subjetividade nos processos de avaliação dos projetos.
- Desconhecimento dos comitês e das ações.
- Falta de comunicação e da divulgação das ações.
- Não existem normativas que fundamentem a reprovação dos projetos.
- Privilégios para conhecidos.

Quanto à atuação das pró-reitorias (PROAD, PRODIN, PROEN PROPI, PROEX)

- Desconhecimento das ações e deliberações das pró-reitorias.
- Falha nos processos de divulgação dos objetivos e ações das pró-reitorias.
- Não existem indicadores que referenciem as atividades das pró-reitorias.

PROAD

- A PROAD deveria ser menos apática quanto às demandas específicas dos *campi*.
- Falta de esclarecimento aos servidores quanto aos processos de divisão e descentralização de recursos.

PRODIN

- Falha da PRODIN no atendimento das demandas dos TAE.
- Falta de clareza nos critérios e regras de avaliação do estágio probatório.
- Falta de planejamento e pesquisa local da PRODIN na oferta de cursos.

PROEN

- PROEN não leva em consideração as particularidades de cada *campus*.
- Falta de transparência e autoritarismo.
- Metas e números são mais importantes que a qualidade do ensino.
- As exigências da PROEN burocratizam e tornam lentos os processos na instituição.
- Saber ouvir e estar mais próximos dos docentes.

PROPI

- Faltam recursos e infraestrutura para pesquisa nos *campi*.
- Falta de estímulo para inovação.
- Excesso de burocracias.
- Falta a criação de uma rede de pesquisa e divulgação das produções internas.

4.4.4 Análise dos dados referentes ao Eixo 4 Dimensão 10 (SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA)

A **Dimensão 10**, presente no **Eixo 4**, versa sobre as políticas orçamentárias, a previsão e execução financeira, bem como a coerência destas com as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão.

Considerando os indicadores desenvolvidos para esta dimensão, o *Campus Araquari*, atinge o padrão de qualidade estabelecido. No entanto, analisando cuidadosamente os números, é possível perceber que principalmente nos segmento discente as médias estão mais próximas da URGÊNCIA de ações do que do atendimento pleno ao indicador.

Um considerável número de participantes apontam desconhecimento das questões orçamentárias e reconhecem a ausência ou ineficiências dos processos de divulgação das ações desenvolvidas, o que torna pouco transparente a definição das estratégias de investimento no *Campus* como um todo.

Figura 13 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Orçamentária

No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus	3,00	3,00					
A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.	2,91	2,84					
As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.	2,72	2,78	2,92	2,67	2,62	3,56	2,90

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.4.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4 - Dimensão 10)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto à transparência e à coerência das políticas orçamentárias:

- Falta diálogo no *campus*.
- Processo de divulgação ineficiente.
- A disponibilização das informações orçamentárias ainda é restrita e pouco acessível.
- Falta planejamento e divulgação das ações.
- Decisões sobre os gastos são pouco democráticas.

Quanto à eficácia na previsão e execução financeira, bem como na expansão e manutenção vinculadas ao ensino pesquisa e extensão:

Previsão e execução

- Falta de divulgação para a comunidade acadêmica.
- Baixo índice de bolsas de pesquisa, ensino e extensão.
- Faltam diálogos e debates acerca do tema.
- Servidores e discentes não buscam fontes externas de fomento.
- Falta de transparência na aplicação do recurso.
- Faltam critérios para definir os gastos.

Expansão e Manutenção

- Ausência de laboratórios e materiais para cursos em andamento.
- Materiais sucateados nos laboratórios.
- Falta de investimento e recursos.
- Valorização de alguns setores e áreas em detrimento de outras.
- Não há divulgação prévia e nem diálogo para discutir-se as reais necessidades.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5 (INFRAESTRUTURA FÍSICA)

O **Eixo 5** é composto pela **Dimensão 7** e ambos abordam a Infraestrutura. Entende-se a infraestrutura como fator primordial para que as ações e estratégias institucionais possam ser plenamente atingidas.

No tocante deste eixo e dimensão, ao analisarmos o Figura 14, é possível perceber, que o *campus* vem atendendo de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados à biblioteca, aos espaços de convivência, à mobilidade, internet, recursos audiovisuais, cantina e laboratórios. No entanto, a proximidade das médias com as medidas de URGÊNCIA, apontam a importância de um olhar criterioso da gestão sobre este eixo, considerando os relatórios de autoavaliação por campus, pois tem-se realidades bem distintas.

Figura 14 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 7: Infraestrutura Física.

A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.	2,82	2,85	3,61	3,17	3,06	3,55	3,48
O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.	3,14		3,42	2,94	2,65	3,09	3,41
Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.	3,97	3,89	3,73	3,46	3,77	3,55	3,77
O campus possui áreas de convivência.	3,03	2,83	3,34	2,79	2,69	3,36	3,77
A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados.	3,82	3,81	3,77	3,47	3,27	3,36	3,65
As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	3,00	2,65	3,66	3,26	3,22	4,09	3,91
O campus disponibiliza acesso a internet de qualidade	3,44	3,44	3,84	3,15	2,29	3,27	4,30
A qualidade dos equipamentos audio visuais é adequada as necessidades do campus	3,11	3,24	3,69	2,68	2,20	3,09	4,00
O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.	3,72	3,87	3,90	3,14	3,18	3,09	4,04

O campus dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.	2,25	2,18	2,43	1,96	1,26	2,00	2,53
Os serviços prestados pelo cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.	3,13	2,88	3,11	3,00	2,71	3,00	3,57
Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão.	2,97		3,62	2,74	2,70	3,09	3,36

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Outro ponto que chama atenção da análise, é que mesmo pontuando de forma positiva e intermediária o serviço e infraestrutura das bibliotecas, os comentários apresentados demonstram um forte distanciamento, principalmente ao que se refere ao acervo e estrutura de computadores. Analisando os comentários expostos referente a infraestrutura do *campus*, destaca-se a necessidade de melhorias principalmente na biblioteca, exigindo um espaço amplo para a execução de atividades, maior qualidade e variedade dos materiais gráficos e um horário de funcionamento que possa atender as necessidades das licenciaturas. As áreas de convivência também merecem maior atenção, podendo disponibilizar aos estudantes espaços com estruturas adequadas ao ar livre. Referente a higienização, os principais problemas sofridos pelos discentes é a falta de material de limpeza, especialmente o sabonete líquido e o álcool gel.

O acesso à internet é razoável, pois em muitas salas a conexão é lenta e desconecta constantemente, deixando a desejar assim como os equipamentos visuais, esses que não funcionam adequadamente e acabam prejudicando a execução da aula. A infraestrutura das salas é razoável, devendo ser tomado maiores cuidados com a iluminação, promovendo vistorias para troca de lâmpadas queimadas. No *campus Araquari* não se dispõe de serviço de reprografia, no qual os discentes são obrigados a se deslocar até o centro da cidade para conseguir a impressão de trabalhos e atividades.

A respeito do serviço prestado pela cantina, muitos alunos apontam que não convêm com a realidade financeira da maioria das pessoas que frequentam o IFC, pois os preços são elevados e certos produtos possuem péssima qualidade, além da falta de opção para vegetarianos, veganos e intolerantes a lactose. Conforme levantamento das respostas pertinentes ao uso do laboratório para as demandas de ensino, pesquisa e extensão, os discentes apontam para maior movimento dos

professores em utilizar esses espaços e destacam também a importância da aquisição de novos aparelhos para serem utilizados em pesquisas.

4.5.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5 - Dimensão 7)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto aos serviços, acervo e infraestrutura das bibliotecas:

- Falta de investimento nos espaços da biblioteca.
- Biblioteca fechada em horário que os alunos poderiam utilizá-la.
- Complexidade do sistema de emissão de multa de empréstimo.
- Falta de acervo básico e complementar voltadas à ciências agrárias.
- Espaço insuficiente para a quantidade de estudantes.
- Poucas salas de estudo individualizado.
- Ausência ou poucos computadores para pesquisa.
- Não há conforto e silêncio para leitura e estudo.
- Falta de espaços para realização de trabalhos em grupos.

Quanto às áreas de convivência:

- Faltam espaços de convivência e descanso.
- Faltam bancos.

Quanto a conservação do *campus* e das salas de aula (limpeza, iluminação, dimensão e comodidade):

- Poucas pessoas atuando na limpeza.
- Os discentes não contribuem com a manutenção da limpeza.
- Iluminação insuficiente.
- Luminárias com defeito e sem manutenção.
- Quadros danificados durante a limpeza.
- Computadores insuficientes para a quantidade de alunos.

Quanto à internet, os equipamentos audiovisuais, os serviços de reprografia e laboratórios:

Reprografia

- Não existe reprografia no *campus*.

Qualidade dos equipamentos audiovisuais

- Equipamentos sem manutenção e sucateados.
- Projetores deveriam ser fixos nas salas.
- Faltam equipamentos de áudio nas salas.
- Falta de cuidado com o patrimônio público.

Internet

- Instabilidade do sinal.
- Falta de pontos de Wifi no campus.
- Há salas de aula sem acesso a internet.
- Internet de velocidade baixa para os discentes.
- Baixo sinal inviabiliza a pesquisa durante as aulas.

Quanto aos laboratórios e seu atendimento às demandas de ensino, pesquisa e extensão:

- Ausência de estrutura de materiais e equipamentos nos laboratórios.
- Mobiliário insuficiente.
- Falta de insumos para o uso dos laboratórios.
- Infraestrutura insuficiente.
- Espaço físico inadequado para a quantidade de alunos.
- Equipamentos pouco utilizados nos laboratórios.
- Falta de recursos para investimento.

Quanto aos serviços do refeitório e da cantina:

- Alimentos gordurosos e pouco saudáveis.
- Preços caros.
- Não cumprem o horário de funcionamento do *campus*.
- Comida de baixa qualidade.
- Limpeza e higiene deixam a desejar.

IMPORTANTE: É muito importante considerar que todos os levantamentos apontados estão fundamentados nos comentários dos diferentes *campus* e representam a percepção da comunidade acadêmica quanto ao distanciamento institucional do padrão de qualidade almejado.

5. PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar à comunidade acadêmica as ações tomadas pela administração com base nas necessidades apontadas pelo relatório anterior.

O retorno das demandas levantadas pelo Relatório 2016 (ano de referência 2015), foram apresentados pelas pró-reitorias (PRODIN, PROEN, PROAD e PROPI), pela CPA e pela CECOM. Somente a PROEX não apresentou declaração frente às demandas.

IMPORTANTE: No intuito de favorecer o processo de análise das ações demandadas e das ações desenvolvidas desenvolveu-se um quadro comparativo, que é apresentado após as considerações de cada um dos setores acima.

5.1 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 1

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – Meta 2016

Meta: Criar a cultura da avaliação institucional, conscientizando toda comunidade acadêmica acerca dos impactos e benefícios da ação da CPA em relação a avaliação dos cursos superiores.

Considerações CPA:

Durante o ano de 2017, a CPA Institucional organizou seu planejamento estratégico, articulando suas ações no intuito de fortalecer a CPA em todas os *campi* do IFC.

Todas as metas que dependiam exclusivamente da ação e esforço da CPA foram atingidas. Além disso, realinhou seus instrumentais no intuito de atender as demandas levantadas pelo relatório anterior.

Considerações CECOM:

Com o intuito de propiciar maior visibilidade às ações da CPA, foi acordado com a CECOM a criação de uma página institucional da CPA no *facebook*, para publicação da avaliação institucional. A atividade foi proposta durante o ano de 2017 e conclui-se que a divulgação será mais efetiva com as ações sendo veiculadas na página IFC oficial, que possui, atualmente, mais de 35 mil seguidores.

A partir da política de comunicação do IFC, que está sendo elaborada, será possível mapear com mais clareza os públicos estratégicos da instituição, tendo condições de propor formas inovadoras de comunicação ou utilizar de maneira mais eficaz as já existentes.

Considerações da PROAD:

A PROAD presta suporte à CECOM com operacionalização de 02 (dois) Pregões para aquisição de Materiais Gráficos e a 01 (um) Concorrência, com a consequente formalização de 01 (um) Contrato de Publicidade.

Outrossim, para a realização de seminários, as Concessões de Diárias e Passagens são operacionalizadas na Pró-Reitoria.

Considerações da gestão do *campus* Araquari

1) Confeção e distribuição de material de divulgação, de fácil entendimento no intuito de aproximar a comunidade e fortalecer a marca CPA no *campus*.

2) Aproximação com a CECOM para divulgação das ações e fortalecimento da CPA.

5.1.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 1

Quadro 1 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 1

Estratégias lançadas em 2016	Ações desenvolvidas em 2017
- Fortalecer o canal de comunicação entre CPA e CECOM, por meio de ações de Marketing.	- Foi desenvolvido um banner orientativo, de fácil entendimento no intuito de aproximar a comunidade e fortalecer a marca CPA nos <i>campi</i> ⁴ . - Aproximação com a CECOM para divulgação das ações e fortalecimento da CPA. PROAD: Operacionalização de pregões para desenvolvimento de materiais gráficos. CECOM Araquari: -Produção de banner com logotipo da CPA; - Reuniões sobre novas formas de divulgação e interação com o público alvo.
- Visibilidade e Fortalecimento da	- Participação em eventos externos.

⁴ Obs.: Por falta de previsão orçamentária da gestão anterior, não conseguimos produzir para todos os campi. No entanto, encaminhamos para aqueles em que a CPA tinha mais dificuldade de acesso à comunidade.

<p>CPA Institucional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de demandas. - Iniciou-se o trabalho de compor uma rede interinstitucional das Comissões Próprias de Avaliação das IES públicas de Santa Catarina. O IFC é o coordenador desta Comissão. <p>CECOM: Criação de uma página no facebook.</p> <p>CECOM Araquari:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicação de 2 notícias no site institucional durante o processo de sensibilização; - Envio de 9 e-mails para os servidores.
<ul style="list-style-type: none"> - Incluir uma atividade interativa entre os membros da comunidade, utilizando os mecanismos da <i>gamificação</i> nas semanas acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criado o dia “D” da CPA, sendo que no período que antecede a implementação do instrumento, todos os presidentes das CPA Local deveriam mobilizar suas equipes no processo de socialização do relatório anterior e sensibilização da comunidade acadêmica. As estratégias foram adequadas as especificidades dos <i>campi</i>.
<ul style="list-style-type: none"> - Criar vídeos instrucionais para fortalecimento das ações, sensibilização e motivando a comunidade para a participação efetiva e consciente das demandas da CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantada a demanda de criação de vídeos, para CECOM. Por excesso de demandas e falta de verbas, foi desenvolvido apenas vídeo da reitora para sensibilização da comunidade acadêmica).
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um seminário institucional sobre CPA, integrando outras instituições públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Submetido um projeto para FAPESC, para buscar verbas externas para desenvolvimento de um seminário para as CPA (fomos contemplados).
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um planejamento estratégico e operacional para a CPA e CLA, descentralizando. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do planejamento estratégico operacional da CPA, descentralizando os processos e dividindo as ações.
<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos de modularização do sistema para atender as demandas da CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levantada a demanda de customização do SIGAA e criado um plano B (Google Drive) para a implementação do instrumento em 2017 (ano referência 2016).
<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a CPA, criando fluxos de trabalho efetivos e passíveis de acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o planejamento estratégico foi desenvolvido um fluxo de trabalho, com as principais demandas e prazos.

	- Criação de grupos de trabalho para realinhamento e implementação dos instrumentos na plataforma Google.
- Tornar os canais de comunicação mais atraentes para os diversos públicos da CPA.	- Criar comunicação interativa e didática para apresentação dos resultados e sensibilização da comunidade escolar. CECOM: Criação da política de comunicação.

5.2 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 2

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – Meta 2016

Meta: Divulgar de forma mais efetiva os documentos oficiais, permitindo que as ações planejadas em diferentes instâncias (culturais, acadêmicas, ambientais, econômicas e sociais), possam ser disseminadas e mais facilmente atingidas.

Considerações da PRODIN:

O IFC está em fase de conclusão o Planejamento Estratégico do IFC 2018-2021. A construção do documento ocorreu ao longo de todo o ano de 2017 e início de 2018 e contou com a participação inicialmente dos representantes da Gestão dos Campi e Reitoria e em seguida, teve a participação dos Servidores dos Campi. Essa construção conjunta reforça a divulgação e permite que as ações planejadas sejam disseminadas e entendidas por todos.

No decorrer da construção, diversas notícias foram vinculadas, buscando a conscientização e participação de todos. (<http://gestao.ifc.edu.br/>)

O *Status* do Planejamento Estratégico (2013-2017) permanece sendo socializado no site do IFC para acompanhamento da comunidade interna e externa. <http://ifc.edu.br/andamento-objetivos-estrategicos/>

A Gestão da Reitoria faz reuniões e visitas técnicas com o intuito de dar voz aos principais atores da Instituição, visualizar as atividades dos Campi, acompanhar os objetivos traçados, adequar estratégias, agilizar soluções e decisões necessárias, entre outros.

Considerações da PROAD:

A PROAD norteia-se pelo Planejamento Estratégico.

Considerações da PROPI:

Alinhamento das ações com base no planejamento estratégico

A PROPI procurou alinhar as suas ações tendo em vista o alcance dos objetivos traçados no PE 2013-2017, assim como, na elaboração do PE 2018-2021.

Neste sentido, vale destacar que, dos 38 objetivos estratégicos traçados, 8 (oito) tem relação mais direta com as atividades atinentes a esta Pró-Reitoria, a saber: 4, 14, 19, 20, 24, 25, 31 e 34.

Acerca do objetivo 4 destacam-se a obtenção de financiamento externo para a realização de eventos (FAPESC), conclusão do Dinter em Agronomia – Produção Vegetal (Capes) e aquisição de equipamentos para laboratórios (FINEP, que atualmente está em fase de contratação), dentre outros.

Além disso, tem se estimulado os servidores do IFC a pleitearem recursos junto às agências de fomento. Para tanto, a equipe da PROPI faz a divulgação à comunidade do IFC das chamadas e editais publicados pelas agências de fomento, utilizando os canais geridos pela CECOM (Informativo e e-mail, especialmente).

Em relação ao objetivo 14, cumpre destacar que a política de inovação ainda está em fase de elaboração. Contudo, ainda em 2016, com continuidade em 2017, foi executado o primeiro edital de apoio à inovação do IFC e que terá continuidade, porém, com algumas adequações à política de inovação assim que for aprovada.

Sobre o objetivo 19, cumpre destacar que os editais de apoio à pesquisa dirigidos a servidores do IFC colocam como exigência a participação em grupos de pesquisa. Além disso, anualmente é feita uma avaliação dos grupos de pesquisa, tirando a certificação daqueles grupos que atingem a produtividade mínima estabelecida, conforme estabelece a Resolução 097 – CONSUPER/2013.

Quanto ao objetivo 20, foram lançados pela PROPI e PROEX os Editais 162/2016 (executado em 2017) e 267/2017 (para execução em 2018). Embora não tenha se estabelecido um programa específico para apoio a projetos e pesquisa de APL's, em termos gerais as suas regras estão definidas na Resolução 20 – CONSUPER/2015.

Acerca do objetivo 24, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais, alguns em parceria com a PROEX, para apoio à publicação, apresentação de trabalhos em eventos e apoio à pesquisa aplicada, mediante a concessão de bolsas a estudantes e/ou recursos financeiros para a realização do projeto, tais como, por exemplo, os editais 20, 21, 22 e 267/2017.

Em relação ao objetivo 25, apesar de trabalho iniciado a alguns anos, a FAPEU foi credenciada como fundação de apoio do IFC por meio da Portaria Conjunta nº 76, de 17 de novembro de 2017, publicada no DOU, Seção 1, Nº 226, segunda-feira, 27 de novembro de 2017, p. 86, com validade de um ano.

Quanto ao objetivo 31, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais de apoio a publicação de artigos em periódicos. Em 2017, foi regido pelo Edital nº. 126.

Sobre o objetivo 34, em razão das novas normas sobre os programas de internacionalização emitidas pela Capes, a PROPI tem trabalhado desde o final de

2017 na organização do plano estratégico de internacionalização, junto aos coordenadores de curso stricto sensu (em funcionamento e em fase de planejamento). Este trabalho ainda se encontra em fase inicial de discussão, tendo em vista a publicação das normas ser recente.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Em 2017 foram publicados na página do IFC/Pesquisa e Inovação os principais fluxos relativos às atividades desenvolvidas/geridas pela PROPI, conforme pode ser verificado no link: <http://propi.ifc.edu.br/fluxos-e-processos/>.

Também foram realizadas, junto a grupos de interessados, webconferências junto aos servidores, de tal forma a possibilitar uma comunicação dirigida aos assuntos de interesse.

Outras estratégias que podem ser destacadas: uso de memorando eletrônico para a divulgação de chamadas e editais junto aos servidores; iniciou, em 2017, a utilização do Módulo Pesquisa do Sistema SIGAA, facilitando o acesso às informações relativas à pesquisa e à pós-graduação (este iniciado em 2016) via o sistema; realização de reuniões bimensais com os Coordenadores de Pesquisa dos campi; e a realização de visitas e palestras nos campi, as quais, em algumas oportunidades, contaram com a participação de convidados externos especialistas em determinados assuntos.

Em relação à última estratégia, destacamos, de modo especial, a participação de representantes do INPI em palestras relativas à propriedade intelectual e a participação de representantes das áreas de avaliação da Capes em reuniões de planejamento e elaboração de propostas de novos cursos de mestrado.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Concomitante à MICTI (Mostra de Trabalhos de Pesquisa e de Extensão realizados no IFC e em outras instituições), ocorre, desde 2015, o IFCultura, evento que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento integral do discente, por meio da cultura, da ciência, da tecnologia e da inovação.

Considerações da PROEN:

Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.

A PROEN envolveu-se ativamente em trabalhos indicados no planejamento estratégico do IFC, dentre estes, a unicidade em pelo menos 75 % as matrizes dos cursos ofertados no IFC. Levando em consideração este item, no ano de 2017 a

PROEN realizou uma série de reuniões com as coordenações dos cursos superiores e técnicos subsequentes buscando com isso fortalecer a identidade institucional dos cursos ofertados no IFC.

Ainda no ano de 2017, foi criado o GT das Licenciaturas e foram aprovadas as diretrizes institucionais para as Licenciaturas (Portaria Normativa nº 009/2016) e a decorrente atualização dos projetos pedagógicos destas. Ademais, foram iniciados os trabalhos e promovidos encontros com os coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Redes de Computadores, Bacharelado em Sistemas de Informação e Ciências da Computação, com o intuito de assegurar 75% de unificação institucional das matrizes, ação que está em andamento. Em processo está, igualmente, a elaboração de diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Este objetivo permanecerá para continuidade no Planejamento Estratégico 2018-2021.

Quanto ao planejamento da oferta de criação de novos cursos, meta prevista no planejamento estratégico do IFC, foi aprovado o Regimento Interno do Consepe (Resolução Consuper nº 63/2016), que passa a normatizar critérios, respeitando a missão do IFC e o Termo de Acordo e Metas, para a verticalização dos cursos e estabelecimento de prioridades institucionais. Em andamento está a criação de políticas, implementação, aperfeiçoamento e ampliação de diretrizes educacionais do IFC, em atendimento à legislação e às demais normas.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Desde o ano de 2016 a PROEN tem alimentado a sua página com informações referentes a normativas que dizem respeito a questões didático-pedagógicas. Ressalta-se ainda que na referida página estão publicadas os fluxogramas atinentes as citadas normativas visando com isso dar maior transparência de seus fluxos de trabalho a comunidade. Link para acesso: <http://ifc.edu.br/proen/documentos-gerais/>.

Outras estratégias de comunicação utilizadas pela PROEN a partir do ano 2015 foram as audiências públicas conduzidas em todos os campi do IFC e o uso de webconferência para a condução de reuniões de trabalho. A conferência web é um serviço de comunicação e colaboração da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP que “promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita que, mesmo distantes geograficamente, os participantes compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores”.

Junto à Coordenação Geral de Políticas e Programas Estudantis, em 2017, foi criada a página < estudante.ifc.edu.br >, administrada pela CGPPE, por meio da qual viabiliza-se um canal de contato para os discentes do IFC e disponibilizam-se as informações relacionadas às ações de atendimento estudantil, como editais do Programa de Assistência Estudantil, editais para concessão de auxílio financeiro

para participação em eventos e visitas técnicas, informações sobre os jogos da rede Federal, IFCultura, moradia estudantil, regulamentos e normativas institucionais de interesse dos estudantes, entre outros.

Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto à aceitação e ao respeito às diferenças:

Os campi e reitoria possuem, em sua organização, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), com a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação de programas e políticas de inclusão e promover a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "inclusão e diversidade", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à inclusão, pessoa com deficiência, questões étnico-raciais, de gênero e diversidade.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Em 2017 foi organizado e promovido pela CGPPE/Reitoria, em parceria com o Campus Camboriú, a 3ª edição do IFCultura, que contou com a participação de todos os campi (exceto Campus Avançado Abelardo Luz). O IFCultura visa incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas modalidades e linguagens artísticas, com reflexão sobre humanidade e educação.

No evento são integradas e compartilhadas as diversas atividades artísticas e culturais (teatro, música, dança, entre outras) realizadas pelos estudantes do IFC. Em 2017, o evento foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro, no Campus Camboriú, concomitante à MICTI.

Ainda, disponibilizou-se o Edital nº 94/2017, com objetivo de fomentar a participação dos estudantes em eventos e visitas técnicas. Por meio deste edital, oferta-se de auxílio financeiro como incentivo à participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva.

Considerações da gestão do *campus* Araquari

1) "**Conversa com a Graduação**": neste evento a Coordenação de Ensino de Graduação tem abordado diversos aspectos relativos ao cotidiano do campus, foram várias as oportunidades em que houve o esclarecimento sobre documentos oficiais, protocolos de processos e atividades relacionadas ao dia a dia do campus. A proposta do evento é basicamente aproximar a comunidade do campus da gestão,

ofertando um espaço para a apresentação de demandas, apresentação de propostas e críticas, mas também de momento para que a gestão consiga esclarecer procedimentos, políticas e procedimentos relativos ao processo de gestão do campus.

2) **Reunião família e escola:** neste espaço é oportunizado um momento de conversa entre a gestão, coordenações, regentes de turma e familiares dos estudantes do ensino médio integrado. A equipe apresenta os protocolos de atividades relacionadas ao dia a dia do *campus* e esclarece as dúvidas sobre as políticas e procedimentos institucionais.

3) **Associação de pais e servidores:** está em fase de implementação e visa a aproximação da comunidade acadêmica com a gestão, propiciando a participação no planejamento e execução de atividades do *campus*.

4) **Reunião administrativa:** neste momento que ocorre semestralmente a gestão apresenta e discute os números e as demandas institucionais. Na reunião de fevereiro de 2018 foi apresentado e discutido o Planejamento Estratégico do IFC 2018 – 2021.

5) Com objetivo de conhecer as necessidades dos cursos para triênio 2018-2020, a gestão propôs a elaboração do **Plano de Estruturação** dos Cursos Superiores, Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnico Subsequente do Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*.

5.2.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 2*

Quadro 2 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 2

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.	PRODIN: No parecer da PRODIN, não ficam claras as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico 2013-2017. PROPI: são apresentadas todas as ações realizadas com base na estratégia

	<p>demandada para esta pró-reitoria. PROEN: Aprovação do Regimento. Unificação de 75% das matrizes. Criação do GT das Licenciaturas.</p> <p>Considerações da gestão do <i>campus</i> Araquari: A gestão propôs a elaboração do Plano de Estruturação dos Cursos Superiores, Técnico Integrado ao Ensino Médio e Técnico Subsequente do Instituto Federal Catarinense – <i>Campus</i> Araquari. Além disso, foram realizadas várias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conversa com a Graduação; ● Reunião família e escola; ● Reuniões administrativas.
<p>Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.</p>	<p>PRODIN: Não atendido em plenitude, pois os canais utilizados ainda são os mesmos. Não foram desenvolvidos outros mecanismos de socialização das informações.</p> <p>PROPI: Postagem dos fluxos no site, webconferências dirigidas considerando os temas de interesse, utilização de memorando para socialização de informações, palestras com membros externos, reuniões bimensais, etc.</p> <p>CECOM: Desenvolvimento da política de comunicação que favorecerá o mapeamento das estratégias inovadoras e mais assertivas.</p> <p>PROEN: Audiências públicas, webconferências, divulgação das normativas, fluxos e ações na página. Página de comunicação com os estudantes coordenada pelo CGPPE.</p> <p>Considerações da gestão do <i>campus</i></p>

	Araquari: Criação da Associação de pais e servidores.
Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto a aceitação e respeito às diferenças.	PROEN: Criação de um grupo de trabalho para discutir as questões de inclusão e respeito às diferenças.
Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos envolvendo servidores e discentes.	PROPI: Participação do IFCultura no MICTI. PROEN: Desenvolvimento do IFCultura, com a participação de todos os <i>campi</i> , com exceção do campus Abelardo Luz. Auxílio financeiro para participação em eventos.

5.3 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 3

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Meta: Garantir maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações da coordenação de ensino pesquisa e extensão do campus Araquari:

Desenvolvimento da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) tem como objetivo a construção de conhecimentos e a divulgação de trabalhos desenvolvidos em nível regional e nacional, relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a integração entre estudantes, professores, pesquisadores e sociedade. No ano de 2017 ocorreu a apresentação de 160 trabalhos, envolvendo um número ainda maior de discentes e docentes.

Desenvolvimento do Painel de Integração de Conhecimentos que é um processo educativo científico--cultural, que alia vivências e experiências interdisciplinares do qual devem participar na condição de expositores, alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*. No ano de 2017 ocorreu a apresentação de 100 trabalhos, com o envolvimento de um número ainda maior de discentes.

Para apoio a realização da SEPE de 2017, o campus Araquari foi contemplado com projetos submetidos nos editais 133 e 134 de 2017 do IFC. O primeiro, teve por objetivo apoiar a realização de eventos relacionados a Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo esse a SEPE e Painel de Integração. De outra forma, o edital 134 teve por objetivo apoiar a realização das semanas acadêmicas do IFC, fortalecendo o evento, estimulando as atividades de desenvolvimento científico e contribuindo para a divulgação de resultados das pesquisas e atividades

extensionistas e de ensino realizadas. O presente edital atuou no pagamento de diárias e passagens a palestrantes e convidados por meio de recursos das Pró-reitorias de Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e apoio da Pró-reitoria de Ensino, que viabilizou a realização do evento supracitado, e estes por sua vez, fomentam a explanação dos projetos e ações realizadas no *campus*.

Considerações da CECOM:

A Cecom/Reitoria, em parceria com a PROEX, viabilizou uma campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos campi e *facebook*.

Considerações da PROAD:

A PROAD executa os recursos orçamentários destinados à assistência estudantil.

Considerações da PROPI:

Em relação à meta, cabe destacar o desencadeamento da discussão em torno da revisão da Organização Didática (em curso ainda), da curricularização da pesquisa (pesquisa como princípio educativo) e da extensão e do desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão (uma primeira versão do edital seria lançada em 2017, mas que encontrou limitações no sistema SIGAA).

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a esta estratégia, é preciso sublinhar que foi iniciado em 2017, para ser concluído em 2018, uma revisão dos regulamentos relativos à pesquisa, pós-graduação e inovação, com o fim de atualizar os normativos internos, estabelecer novos procedimentos, atender às atualizações ocorridas na legislação e normas nacionais, estabelecer fluxos com maior clareza, assim como, estabelecer as políticas institucionais em relação à pesquisa, à inovação e à pós-graduação.

Têm sido mantidos, no entanto, os programas institucionais de concessão de bolsas aos discentes, apoio a projetos de pesquisa (com recursos repassados aos coordenadores de projeto via cartão pesquisador), apoio à publicação de artigos em periódicos técnico-científicos e livros, apoio a apresentação de trabalhos em eventos externos, apoio à realização de eventos técnico-científicos nos campi e institucionais, apoio a projetos de inovação, apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão aplicados aos arranjos produtivos locais, dentre outros.

Considerações da PROEN:

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a esta estratégia ressaltamos três frentes de trabalho que aconteceram ou são fruto de continuidade de anos anteriores à 2017 e que contou com uma ampla participação de servidores e estudantes.

a) o III Seminário Institucional do PIBID e o I Fórum das Licenciaturas do IFC, eventos que aconteceram nos dias 18 e 19 de setembro de 2017, integrados à II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, no *Campus Araquari*.

O evento teve a palestra do professor Luiz Fernandes Dourado que tratou da abordagem legal e conceitual dos documentos oficiais: a Formação Docente, a Lei 13.415 e a BNCC. Na sequência, a professora Jordelina Beatriz Voss discorreu sobre a formação dos professores nos cursos de licenciatura. Foi socializado, o livro do Prodocência como resultado dos trabalhos apresentados pelos professores do IFC no âmbito do programa. No evento aconteceu uma mesa-redonda com discussões e experiências sobre a PPE. Nesta etapa as apresentações foram orais, E, por fim, atendendo também a solicitação dos cursos, foi reservado um horário para o encontro por curso: este foi o momento para conversarem e conhecerem os andamentos, dúvidas, sugestões na oferta de nossos cursos de licenciaturas. Informação do evento: <https://goo.gl/QjDemw>.

b) o I Seminário do Ensino Médio Integrado do IFC que foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de agosto, no Campus Camboriú. O evento teve como temática os cenários trazidos pela Lei 13.415/2017 e pela Base Nacional Comum Curricular, considerando os impactos para a educação profissional integrada ao Ensino Médio na vigência da Resolução CNE 06/2012. O objetivo foi analisar as possibilidades quanto à reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC, na constituição, numa primeira etapa, de diretrizes gerais para os cursos. Participaram os coordenadores de cursos técnicos Integrados, diretores de Desenvolvimento Educacional (ou CGE ou equivalente) e um representante do Núcleo Pedagógico do campus. Além disso, todos os servidores e alunos do IFC foram convidados a participarem do evento. Os assuntos tratados foram:

- Lei 13.415/2017, BNCC e os impactos para Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio- Wisley João Pereira (SEB/ MEC);
- Perspectivas e desafios para o ensino médio integrado no âmbito dos Institutos federais com a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415)- Ramon de Oliveira (UFPE);
- Organização tempo e espaço da escola-Jaider Batista da Silva, ex-secretário de Educação do município de Celso Valadares;
- Diretrizes institucionais para os cursos técnicos e o currículo integrado nos IFS- Sidinei Cruz Sobrinho (IF Farroupilha);
- Escola: extensão e compromisso com a comunidade-Vânia Medeiros (IFPB);

- Escola: pesquisa como princípio educativo-Marquiana Feitas Vila Boas-(Unicentro).

c) a oferta do curso Recepção Docente que teve como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor para sua integração à missão do Instituto Federal Catarinense, seus processos e condições de trabalho, bem como aos demais servidores e à infraestrutura de suas unidades do IFC. O público-alvo foram os servidores docentes do IFC, ingressantes na carreira a partir de 1º de março de 2013, desenvolvido na modalidade EAD. Mais de 400 servidores realizaram e concluíram o curso.

Outros eventos institucionais que fomentam a articulação Ensino – Pesquisa – Extensão, são os eventos SIEPE, MICTI, IF-Cultura. Para além destas, as atividades de ensino que acontecem no âmbito dos cursos promovem experiências integradoras de pesquisa e extensão (por exemplo, os programas do PIBID, PET).

Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil

O planejamento para utilização recurso da assistência estudantil é feito na Reitoria, buscando atender as demandas dos *campi* referentes às ações de atendimento aos estudantes. O recurso da assistência estudantil é utilizado para o atendimento das seguintes frentes: Programa de Assistência Estudantil (PAE) e editais de auxílio financeiro para incentivo à participação em eventos, visitas técnicas e Jogos da Rede Federal. Todos os editais e seus respectivos resultados são publicados na página < estudante.ifc.edu.br > para o acompanhamento do público em geral.

Fortalecer os núcleos, para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "permanência e êxito", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes do IFC. O trabalho deste GT culminará com a elaboração de um Planejamento Estratégico Institucional, contemplando a identificação das causas e fatores da evasão e a implementação de políticas e ações a fim de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no IFC.

Considerações da gestão do *campus* Araquari

1) Apesar da dificuldade orçamentária nos últimos anos, o Campus manteve orçamento de 1% a ambas as coordenações, pesquisa e extensão.

2) Realização da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (**SEPE**). Este evento já consolidado no calendário institucional, tem como objetivo a construção de conhecimentos pautados na tríade enfatizada em seu próprio nome, assim como a divulgação de trabalhos desenvolvidos em nível regional e nacional, também relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo a integração entre estudantes, professores, pesquisadores e sociedade. Palestras, seminários, realização de mesas redondas e minicursos fazem parte das atividades deste evento, contando com a participação de convidados nacionais e internacionais. Durante a SEPE também ocorrem as Semanas Acadêmicas dos cursos de graduação e do curso Técnico Subsequente. Em 2017 o evento sediou o Fórum de Licenciaturas e o III Seminário Institucional PIBID.

3) A SEPE ainda disponibiliza aos estudantes de ensino médio/técnico o **Painel de Integração**.

Este espaço objetiva integrar conhecimentos e novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem, através de ações interdisciplinares, além de possibilitar ao estudante a construção de conhecimentos com visões múltiplas, a partir de situações e projetos trabalhados no ensino, pesquisa e/ou extensão.

4) Outros **eventos interdisciplinares** como Arraial, Festival de Talentos e Olimpíadas também já estão consolidados no calendário acadêmico do *Campus* e são realizados anualmente.

5) Participação nos grupos de trabalho institucionais de “permanência e êxito” e instituição de subcomissões locais para levantar os fatores e causas de evasão visando propor estratégias de combate à evasão escolar.

6) Participação das formações e discussões institucionais sobre a reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC. Organização de momentos de reflexão sobre a temática com os servidores do Campus Araquari, com os estudantes do Grêmio Estudantil e comunidade por meio da Associação de pais e servidores.

5.3.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3*

Quadro 3 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
<p>- Garantir maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Considerações da gestão do <i>campus Araquari</i>: Foram desenvolvidos várias ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão-SEPE; ● Painel de Integração de Conhecimentos; ● Contemplação nos editais 133 e 134 de 2017; ● Outros eventos interdisciplinares (Arraial, Festival de Talentos e Olimpíadas); ● Participação nos grupos de trabalho institucionais visando propor estratégias de combate à evasão escolar; ● 6) Participação das formações e discussões institucionais sobre a reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio; ● Organização de momentos de reflexão sobre a temática com os servidores do Campus Araquari, com os estudantes do Grêmio Estudantil e comunidade por meio da Associação de pais e servidores.
<p>- Ampliar e fiscalizar os recursos</p>	<p>PROEN: Levantamento das demandas é</p>

destinados à assistência estudantil.	feito na reitoria, buscando atender a demandas nos <i>campi</i> . Os editais e os resultados são publicados na página < estudante.ifc.edu.br > para acompanhamento do público em geral.
- Discutir e mapear estratégias para acompanhamento do egresso, buscando perceber sua atuação no mercado e as possibilidades de continuidade no seu itinerário formativo.	CECOM: Campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos campi e <i>facebook</i> .
- Fortalecer os núcleos para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar.	PROEN: Criação de grupos de trabalho para discutir o tema “permanência e êxito”, no intuito de levantar as causas e fatores de evasão, para desenvolvimento do planejamento estratégico.
- Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.	PROEN: Foram desenvolvidos vários eventos para contextualização e significação das políticas acadêmicas institucionais: Seminário Ensino Médio Integrado; Fórum de Licenciaturas; III Seminário Institucional PIBID; Curso de Recepção Docente, etc.

5.4 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 4

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Meta: Capacitar as equipes de gestão, com ênfases nas áreas específicas, buscando maior efetividade nos planos, processos e práticas e garantindo transparência em todas as ações de gerenciamento na instituição.

Considerações da PROAD:

A PROAD vem, sistematicamente, provendo cursos de capacitação para os servidores da esfera administrativa, em especial, nas áreas de planejamento, licitações e fiscalização contratual. Das capacitações ofertadas nos exercícios 2016 e 2017, destacamos: Curso de Formação de Pregoeiro; Compras Públicas; Regime Diferenciado de Contratação; Gestão Orçamentária; Reajuste, repactuação e planilha de custos de contratos continuados de terceirizados; Fiscalização de Contratos; SICAF; Concessão de Diárias e Passagens.

Considerações da PRODIN:

No ano de 2017 a PRODIN - Diretoria de Gestão de Pessoas com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal atuou nas seguintes atividades:

- Elaboração do Programa de Recepção Docente;
- Elaboração do Programa de Recepção TAE e execução do curso (início da primeira turma em 01/09/2017);
- Organização e promoção do Seminário Gestão de Pessoas para Pessoas (na Reitoria, Campus Blumenau e Campus Camboriú);
- Realização de cursos em parceria com escolas de governo ENAP (Análise e Melhoria de Processos e Gestão Orçamentária e Financeira) e ESAF (Aposentadoria);
- Realização de atividades voltadas à capacitação para gestores da reitoria (dois encontros presenciais e a indicação do curso “Trabalho em Equipe” oferecido a distância pelo IFSC);
- Auxílio na organização de capacitações realizadas por outros setores da reitoria;
- Divulgação das atividades de capacitação no Informativo IFC e no portal da DGP (<http://dgp.ifc.edu.br/>).

Considerações da gestão do *campus* Araquari

1) Capacitação de servidores: O campus disponibiliza anualmente 1% de seu orçamento para capacitação, com o intuito de possibilitar o acesso a todos os servidores, o recurso é executado via edital. Também a gestão tem apoiado a capacitação de servidores em cursos específicos a atividades administrativas, por interesse da administração.

2) Com a Portaria Normativa nº 02 de 9 de janeiro de 2018, onde regulamenta as Compras e Contratações Institucionais no âmbito do IFC, possibilitou ao campus planejar as compras de materiais e equipamentos de forma mais participativa e eficiente.

5.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 4

Quadro 4 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 4

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Criar estratégias gerais para melhorar a transparência nos Campi, simplificando o modelo de gestão e, com isso, facilitando o entendimento por meio da comunidade acadêmica.	PROAD: Desenvolvimento de ações de formação e capacitação para os servidores da esfera administrativa.
- Desburocratizar processos para facilitar a inclusão de projetos nos <i>Campi</i> .	PRODIN: Desenvolvimento do curso em parceria com o ENAP: Melhoria de processos e Gestão orçamentária e financeira.
- Articular as diferentes instâncias gerenciais, tornando a comunicação entre elas mais plena e efetiva na resolução de problemas.	PRODIN: Seminário gestão de pessoas para pessoas.
- Adotar mecanismos que aproximem o gestor da comunidade acadêmica.	Divulgação das atividades no informativo do IFC.

5.5 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 5

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Meta: Potencializar as ações de melhoria da infraestrutura nos *Campus*, favorecendo as ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Considerações da PRODIN:

Foram realizadas diversas obras no intuito de melhorar a infraestrutura do IFC.

Figura 14 – Obras em execução em 2017.

OBRAS EM EXECUÇÃO EM 2017			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
42211	Araquari	Construção de laboratório de anatomia e patologia	R\$ 1.188.612,40
49556	Abelardo Luz	Bloco de salas de aula	R\$ 430.089,26
50196	Sombrio	Reforma e adequação da rede infraestrutura – etapa 3	R\$ 37.117,37
46834	Blumenau	Refeitório	R\$ 1.203.323,78
23603	Brusque	Implantação do campus	R\$ 11.358.631,56
49144	Sombrio	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 1	R\$ 87.776,38
50194	Sombrio	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 2	R\$ 268.260,51
48327	Concórdia	Pavimentação de estacionamento e calçada	R\$ 259.545,23
48185	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 1	R\$ 305.418,79
50197	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede interna – etapa 2	R\$ 386.383,14
27571	Camboriú	Restaurante	R\$ 1.481.228,61
48335	Santa Rosa do Sul	Sala de aula e laboratório de agronomia	R\$ 542.804,64
50928	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 3	R\$ 323.360,28
50455	Ibirama	Reforma da alvenaria do ginásio	R\$ 8.908,29
50143	Ibirama	Rede elétrica do ginásio	R\$ 43.093,02
50148	Videira	Adequação da arquibancada	R\$ 17.286,22
50152	Videira	Grade de proteção do ginásio	R\$ 59.939,95
			R\$ 18.001.779,43

Fonte: Relatório PRODIN.

OBRAS CONCLUÍDAS EM 2017				
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR	METRAGEM M2
48320	Luzerna	Ampliação do Bloco – Cantina /Auditório	R\$ 348.985,19	237,47
49512	Araquari	Reforma do telhado dos suínos	R\$ 67.730,49	242,60
46794	Camboriú	Alojamento seminterno	R\$ 952.230,13	860,00
49474	Concórdia	Reforma e Adequação da Cantina	R\$ 294.767,96	525,40
48747	Ibirama	Reforma da Área da Administração	R\$ 356.689,33	529,00
50646	Araquari	Reforma do Centro de Alimentação para Gado leiteiro	R\$ 119.416,25	474,29
48748	Luzerna	Guarita e Recepção	R\$ 385.972,64	97,78
49315	Blumenau	Demolição do Galpão	R\$ 35.945,20	1.169,87
46889	Videira	Refeitório	R\$ 1.309.846,28	509,87
47216	Ibirama	Reforma e Ampliação da Biblioteca	R\$ 1.186.440,35	1.380,33
35156	Videira	Novo Bloco de Salas de Aula	R\$ 2.705.709,43	2.546,18

Figura 15 – Obras concluídas em 2017.

Fonte: Relatório PRODIN.

Figura 16 – Obras licitadas em caráter de urgência.

Obras concluídas em 2017		
Campus	Obra	Valor

Araquari	Reforma do telhado do gado leiteiro.	R\$119.416,25
----------	--------------------------------------	---------------

Figura 17 – Obras em licitação

OBRAS EM LICITAÇÃO			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
49371	Blumenau	Abastecimento predial	R\$ 88.209,67
27571	Camboriú	Reforma da casa do diretor	R\$ 62.547,83
50993	Camboriú	Reforma e adequação de laboratórios de ent. e cito. Sol.	R\$ 201.997,06
50151	Videira	Guarda corpo e corrimão	R\$ 149.882,72
			R\$ 502.637,28

Fonte: Relatório PRODIN.

Obras em licitação		
Campus	Obra	Valor
Araquari	Calçamento do IFC Araquari -	R\$1.204.437,99

Considerações da gestão do *campus* Araquari

Foram realizadas diversas obras:

- 1) Projeto de acessibilidade de uma parte do campus, atendendo diligência do MEC/SETEC. Projeto no valor de R\$ 1.200.000,00.
- 2) Adesão ao projeto de construção de salas de aula. Estamos em segundo na ordem de prioridades de investimentos da reitoria;
- 3) Dando continuidade em seu planejamento de infraestrutura, em 2018 está sendo concluída a obras de construção dos Laboratórios de Anatomia e Patologia no valor de R\$ 1.254.279,58.

3.1 Obras em licitação – Em 2018 será licitado a obra de calçamento com valor estimado de R\$ 1.204.437,99.

3.2 Obras planejada em fase de execução do projeto:

3.2.1 Nova guarita para melhor controle de acesso;

3.2.2 Laboratório para grandes animais;

3.2.3 Novo prédio de aquicultura;

4) Em 2018 o Campus conseguiu inversão orçamentária de custeio para investimento no valor de R\$ 1.000.000,00 para melhorias de infraestrutura. Este orçamento foi fruto de redução de despesas que o campus conseguiu em várias frentes de trabalho, principalmente em serviços terceirizados durante o no ano de 2017 e 2018. Este orçamento será destinado a aquisição de mobiliário em geral para o Campus (R\$ 82.000,00). Atualização laboratório de informática com aquisição de 40 novos computadores (R\$ 234.000,00). Novos Equipamentos para agrimensura (R\$ 160.000,00). Equipamentos e mobiliário para laboratório curso de agronomia (R\$ 50.000,00). Aquisição de dois notebook (R\$ 10.000,00). Aquisição de 6 TVs para sala de aulas (R\$ 20.000,00). Licitação obra calçamento lado “B” do Campus com valor estimado de R\$ 1.204.437,99, sendo R\$ R\$ 444.000,00 com recursos do campus e R\$ 760.437,99 da reitoria.

5) Terceirização no fornecimento de refeições.

5.1 Com o intuito de melhoria na qualidade das refeições aos estudantes e redução de custos, foi terceirizado este serviço através da contratação de empresa especializada no preparo e fornecimento de refeições.

6) Construção e sinalização de rampas de acesso e vagas de estacionamento em pontos específicos para melhorar a acessibilidade destes locais.

7) Reforma da cobertura na área de alimentação do Gado Leiteiro no valor de R\$ 119.416,25.

8) Para garantir a manutenção de parte da infraestrutura foram realizados a manutenção dos aparelhos dos ares condicionado (no valor de R\$ 89.995,00), desratização, desinsetização e limpeza das caixas de água (serviços ainda em execução com valor de R\$ 9.399,96) e limpeza das fossas sépticas (serviços ainda em execução no valor de R\$ 14.085,76).

5.5.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 5*

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em
-------------------------------------	---

	2017
<p>Potencializar as ações de melhoria da infraestrutura nos campi, favorecendo as ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.</p>	<p>Considerações da gestão do <i>campus</i> Araquari:</p> <p>-Melhorias de infraestrutura do campus:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição de mobiliário em geral para o Campus; ● Atualização do laboratório de informática ; ● Novos Equipamentos para agrimensura ; ● Equipamentos e mobiliário para laboratório curso de agronomia; ● Aquisição de dois notebook; ● Aquisição de 6 TVs para sala de aulas; ● Licitação obra calçamento lado “B” do Campus. <p>-Projeto de acessibilidade de uma parte do campus.</p> <p>-Construção do Laboratório de Anatomia e Patologia.</p> <p>-Construção e sinalização de rampas de acesso e vagas de estacionamento.</p> <p>-Reforma da cobertura na área de alimentação do Gado Leiteiro.</p> <p>-Manutenção dos aparelhos dos ares condicionado.</p> <p>-Desratização e Desinsetização</p>

	<p>-Limpeza das caixas de água e limpeza das fossas sépticas.</p> <p>-Obras planejada em fase de execução do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nova guarita para melhor controle de acesso; ● Laboratório para grandes animais; ● Novo prédio de aquicultura.
-Atualizar as informações referentes às necessidades estruturais de cada campus, criando um mapa de prioridades e realinhando o planejamento estratégico de compras.	Ao longo do ano de 2017 foram executadas diversas obras de melhoria na infraestrutura do IFC. Algumas continuam em andamento, outras foram finalizadas durante o ano de 2017.
- Criar um espaço no site institucional para permuta de materiais e/ou disponibilização de bens ociosos.	Ação não apresentada pelas pró-reitorias e CECOM.

6. AÇÕES SUGERIDAS PELA CPA, CONSIDERANDO AS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO 2017 E AS AÇÕES EXECUTADAS COM BASE NO RELATÓRIO 2016

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

Meta: Promover um planejamento democrático, participativo e transparente, considerando as ações da CPA, fortalecendo e ampliando a cultura da avaliação institucional.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos relatórios da CPA no *campus*, dando ênfase nas ações executadas e criando estratégias contextualizadas aos diferentes segmentos.
- Disponibilizar mais banners para divulgação da CPA no *campus*.
- Ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica, realizando rodas de conversa e debatendo sobre os resultados da avaliação institucional.

- Analisar os dados do relatório para composição de ações estratégicas institucionais.
- Criar mecanismos institucionais para motivação da comunidade acadêmica na participação dos processos avaliativos institucionais.
- Realizar reuniões de planejamento, ouvindo as partes e garantindo que a voz da maioria seja respeitada.
- Decisões tomadas de formas transparentes e de forma consultiva, utilizando órgãos colegiados constituídos e representativos dos segmentos (CONCAMPUS, Centros acadêmicos, Gremios, CPPD, e CIS).

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Meta: Disseminar a missão e o PDI, promovendo o engajamento e transformando em práticas as ações, pensadas de forma democrática pela a comunidade acadêmica.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Considerar os processos avaliativos institucionais, na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica.
- Melhorar os processos de comunicação institucional e divulgação das ações relacionadas à Missão institucional e ao PDI.
- Definir estratégias institucionais para fortalecimento do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA), no intuito de ampliar a participação, percepção das ações e engajamento.
- Desenvolver planos de conscientização referentes às ações de preconceito e intolerância, sejam estas políticas, de gênero ou raciais.
- Desenvolver políticas institucionais para o fomento de ações envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e empreendedorismo.
- Levantar e organizar os projetos de inovação e empreendedorismo na instituição, registrando-os e buscando fomento para melhoria da estrutura e criação de uma cultura própria do IFC.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Meta: Buscar a desburocratização dos processos, bem como ampliar a qualidade e o alinhamento efetivo entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo canais de comunicação com a sociedade e a divulgação das ações executadas.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de ensino, pesquisa e extensão.

- Alinhar as ações das políticas acadêmicas dos *campus* com a missão institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Promover encontros e formações institucionais que visem superar o processo autocrático de tomada de decisão e que desconstrói as premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Criar critérios para criação e oferta de cursos, evitando que questões pessoais e políticas interfiram nesse processo.
- Prestar formação pedagógica e continuada para os docentes no sentido de superar práticas defasadas e descontextualizadas aos objetivos institucionais.
- Realizar acompanhamento pedagógico aos docentes, auxiliando-os no processo de organização didática de suas aulas, potencializando e favorecendo as ações de ensino-aprendizagem.
- Tornar claro o conceito de integração, adequando os currículos, quando necessário e fazendo valer as vontades institucionais em detrimento de comportamentos inadequados e irredutíveis.
- Melhorar institucionalmente os processos de trabalho e atendimento da secretaria acadêmica , garantindo carga horária adequada, formação para compreensão dos processos e cumprimento dos prazos.
- Ampliar as ações de combate a evasão escolar, considerando os diferentes condicionantes para a não permanência. (financeiro, pedagógico, social e familiar).
- Divulgar de forma efetiva sobre os programas de intercâmbio, disseminando as parcerias e ações institucionais.
- Repensar as políticas e documentos institucionais que reforçam maior ênfase ao ensino em detrimento da pesquisa aplicada e extensão.
- Disponibilização de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Criação de processos avaliativos claros e transparentes para seleção de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na instituição.
- Repensar ou elaborar uma política de comunicação institucional, garantindo maior visibilidade e assertividade na divulgação das ações institucionais, aproximando a comunidade acadêmica das demandas e práticas desenvolvidas pelo IFC.
- Acompanhar e desenvolver ações institucionais que aproximem os setores de atendimento ao discente dos docentes, para superação de práticas descontextualizadas, atitudes preconceituosas e grosseiras do professor com o estudante.

Eixo 4– Políticas de Gestão

Meta: Melhorar a comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de gestão, buscando a transparência das ações, maior participação dos segmentos e melhoria do clima organizacional.

Observação: Quanto às estratégias relacionadas às políticas de gestão, vale enfatizar a relevância de considerar e articular estas estratégias com o relatório dos campi, uma vez que as práticas e percepções variam de um campus para outro.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Promover a participação da comunidade acadêmica no levantamento de ações, organização do planejamento e distribuição dos recursos.
- Definir critérios que contribuam para superação de ações com bases em interesses particulares e diminuam os conflitos entre TAES e docentes.
- Ampliar os canais de comunicação e diálogo para levantamento das demandas de formação continuada.
- Criar critérios e indicadores que direcionem e fundamentem os trabalhos dos conselhos, colegiados, comissões e pró-reitorias, tornando-as mais assertivas e eficazes.
- Considerar os relatórios de avaliação e as demandas de infraestrutura (manutenção e expansão) levantadas, para organização planejamento orçamentário e direcionamento das verbas.
- Buscar a redução da burocracia e ampliar o incentivo para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Eixo 5 – Infraestrutura

Meta: Melhorar a infraestrutura do IFC, considerando o PDI e as especificidades levantadas por cada campus, divulgando as ações e orientando a comunidade, quanto às urgências e possibilidades.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Analisar e estabelecer um planejamento com base no relatório de avaliação do *campus*, direcionando estratégias e executando ações para melhoria da infraestrutura do IFC, sob o ponto de vista da biblioteca, das salas de aula, dos laboratórios, espaços de convivência, cantina, refeitórios, recursos didáticos e audiovisuais, limpeza, organização, estrutura de internet, serviços ofertados e mobiliário.
- Estudar uma forma de oferecer o serviço de reprografia, utilizando empresas e recursos tecnológicos já disponíveis em outras Instituições de ensino superior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações desenvolvidas é possível perceber que houve maior participação no processo de avaliação. Este relatório é a representação do cenário geral do Instituto Federal Catarinense - *Campus Araquari* e indica que para o

desenvolvimento das ações estratégicas, os relatórios locais de avaliação devem ser considerados.

A socialização das informações para a comunidade acadêmica deve promover o incentivo ao debate das ações levantadas nos questionários, no intuito de identificar urgências e possibilidades dentro do contexto do planejamento estratégico e orçamentário *campus*.

O relatório de 2018, é uma composição dos relatórios dos últimos anos e favorecerá o amadurecimento das equipes das CPA no sentido de desenvolver um projeto para organização das demandas da avaliação institucional para o ensino superior no IFC.

O papel da CPA, assim como direciona a norma técnica e o regimento interno é organizar o processo avaliativo, levantar os dados, propor estratégias e socializar informações, ficando a cargo da gestão a execução das demandas de acordo com as possibilidades da instituição; e da comunidade acadêmica, o acompanhamento e cobrança destas ações.

Durante o processo de análise foram apresentados alguns comentários sobre o processo de organização dos questionários sugerindo o particionamento do instrumento e a adequação de alguns indicadores. Esses pontos também foram considerados e serão analisados e realinhados pela equipe da CPA.

Boa parte das dificuldades apresentadas pela CPA no relatório anterior foram superadas e pretende-se que esta cultura avaliativa se consolide cada vez mais institucionalmente e que as equipes da CPA e a comunidade acadêmica sejam cada vez mais participativas.

A avaliação é a melhor forma de reflexão para se atingir objetivos. E, nesse sentido, a os apontamentos nos direcionarão para qualificar ao máximo as práticas e processos da avaliação institucional do ensino superior.